

Um novo olhar sobre Lênin

Andy Brown

Original:

<https://bibliothequedumarxismefiles2.files.wordpress.com/2017/12/solidarity-pamphlet-n56.pdf>

Html: <https://theanarchistlibrary.org/library/andy-brown-a-fresh-look-at-lenin>

Um Novo olhar sobre Lênin, publicado no panfleto nº 56 do *Solidarity*

Introdução

A revolução russa foi um grande desastre para o movimento socialista. Inicialmente, é claro, foi uma poderosa injeção de ânimo para os socialistas de todo o mundo. Anteriormente, eles falavam sobre a possibilidade de uma sociedade socialista (embora, reconhecidamente, tenham se esforçado muito para provar que isso era uma certeza científica). Agora, pela primeira vez, eles puderam apontar para a realidade. O socialismo havia chegado à Rússia e agora só faltava imitá-lo em outros lugares. Mas, com o passar do tempo, tornou-se cada vez mais óbvio que algo havia dado errado com a revolução. Em vez de ser a imagem inspiradora de nosso próprio futuro, a Rússia gradualmente se transformou em uma ditadura esqualida e dominada por classes. À medida que os expurgos se sucediam, e os burocratas alocavam a si mesmos os melhores alimentos e moradias, o movimento socialista no Ocidente se atrapalhava enquanto buscava explicações para o que havia dado errado na Rússia.

Havia, é claro, e ainda há, aqueles que achavam a ideia de que o socialismo realmente existia tão atraente que não conseguiam acreditar nas evidências da decadência. Pessoas que escreveram artigos brilhantes sobre a mecanização da agricultura¹ enquanto velhos bolcheviques gritavam nos porões. Pessoas que até hoje não acreditam nas "histórias" dos cínicos "pequeno-burgueses". Essas pessoas são como a sociedade da terra plana ou os fanáticos do Triângulo das Bermudas. Aqueles que querem acreditar o suficiente

¹ Ainda hoje, qualquer viajante na Rússia que saia das cidades verá que o principal meio de transporte agrícola é o cavalo e a carroça.

encontrarão maneiras de ignorar todas as evidências. Discutir com essas pessoas é, portanto, um esforço desnecessário.

No entanto, entre os socialistas que desejam manter algum contato com a realidade, o debate continua acirrado sobre o que deu errado. Por que uma revolução liderada por marxistas dedicados produziu um estado degenerado em que os funcionários se dedicam à posição segura e às lojas de moeda estrangeira? Duas explicações parecem ser as mais plausíveis. A primeira, apresentada por Trotsky e seus seguidores posteriores, resume-se ao seguinte: nenhuma quantidade de dedicação em nome dos comunistas poderia compensar o terrível peso das desvantagens materiais. Em um país tão atrasado, assolado por guerras civis por todos os lados, com sua flor proletária destruída em batalha, a degeneração era inevitável. Talvez se Lênin tivesse vivido, ou se Trotsky o tivesse substituído no comando, as coisas poderiam ter sido diferentes, mas não foi o que aconteceu. Como diz Tony Cliff:

Lênin certamente não exigiu a ditadura do partido sobre o proletariado, muito menos a ditadura de um partido burocratizado sobre um proletariado dizimado. Mas o destino - a condição desesperada de uma revolução em um país atrasado sitiado pelo capitalismo mundial - levou exatamente a isso.²

E, como Trotsky nos diz, foi esse "destino"³ que exigiu uma segunda revolução para livrar a Rússia dos usurpadores burocráticos.

O proletariado de um país atrasado estava destinado a realizar a primeira revolução socialista. Por esse privilégio histórico, ele deve, de acordo com todas as evidências, pagar com uma segunda revolução suplementar - contra o absolutismo burocrático.⁴

Assim, de acordo com os trotskistas, foram fatores materiais difíceis, como o atraso e o isolamento do jovem Estado soviético, que resultaram na trágica degeneração da revolução. Uma explicação alternativa dos eventos na Rússia é fornecida pelos anarquistas, que veem a principal causa do fracasso da revolução na falsa ideologia dos bolcheviques. Seu argumento tem a grande vantagem de não ter sido construído para explicar os eventos depois que eles ocorreram, mas foi formulado antes e durante a revolução.

² T. Cliff, *Lênin* (Londres, 1978), Vol. 3, p. 111.

³ Uma palavra estranha, de fato, para os marxistas usarem.

⁴ I. Deutschner ed. *The Age of Permanent Revolution; A Trotsky Anthology* (Nova York, 1964), p. 278.

Os anarquistas sempre fizeram previsões terríveis sobre o que aconteceria se os marxistas tentassem assumir o controle do Estado em vez de destruí-lo na primeira oportunidade. A teoria era que os marxistas não representavam a classe trabalhadora; eles não representavam ninguém além deles mesmos - uma nova classe de intelectuais. Essa classe poderia proferir slogans revolucionários durante o período em que chegasse ao poder (exatamente como a burguesia havia feito), mas, uma vez que obtivesse o controle do Estado, rapidamente abandonaria toda a pretensão e instituiria uma ditadura mais repreensível do que a anterior. O próprio Bakunin havia dito, em 1872, que a ditadura marxista do proletariado:

"...seria o governo do *intelecto científico*, o mais autocrático, o mais despótico, o mais arrogante e o mais desdenhoso de todos os regimes. Haverá uma nova classe, uma nova hierarquia de sábios genuínos ou falsos, e o mundo será dividido em uma minoria dominante em nome da ciência e uma imensa maioria ignorante.⁵ "

Esse argumento foi adotado por vários anarquistas na Rússia na época da revolução. Embora alguns anarquistas em todo o mundo fossem a favor da cooperação com os bolcheviques⁶, outros, como Sergven⁷, tinham certeza de que, embora os bolcheviques não tivessem se proposto a criar um novo sistema de classes, era exatamente isso que estavam conseguindo. Sergven registrou em 1918 que:

O proletariado está sendo gradualmente escravizado pelo Estado. As pessoas estão sendo transformadas em servos, sobre os quais surgiu uma nova classe de administradores - uma nova classe nascida principalmente do ventre da chamada *intelligentsia*. Não se trata apenas de um novo sistema de classes que se aproxima do horizonte revolucionário?"⁸

E ele tinha certeza da causa desse sofrimento:

Não pretendemos dizer (...) que o partido bolchevique se propôs a criar um novo sistema de classes. Mas dizemos que mesmo as melhores intenções e aspirações devem ser inevitavelmente esmagadas contra os males inerentes a qualquer sistema de poder centralizado.⁹ "

⁵ P. Avrich, *The Russian Anarchists*, (Princeton, 1967) p. 93.

⁶ Veja, por exemplo, a reação dos anarquistas britânicos, conforme detalhado por J. Quail, *The Slow Burning Fuse* (Londres, 1978), p. 299.

⁷ O nome Sergven é provavelmente um pseudônimo de Maksimov.

⁸ P. Avrich, *The Anarchists in the Russian Revolution*, (Londres, 1973) p.123.

⁹ Ibid. p. 124.

Em outras palavras, a menos que o poder estatal centralizado seja destruído às vésperas da revolução, essa revolução está fadada a criar um novo sistema de classes que muito provavelmente será pior do que aquele que substituiu.

Assim, as duas explicações mais plausíveis para o fracasso da revolução parecem ser diretamente opostas uma à outra. Por um lado, temos os trotskistas que, sendo marxistas, veem a causa do fracasso nas "circunstâncias materiais", como o atraso russo e a guerra civil. Os bolcheviques, ao que parece, entenderam o marxismo e o aplicaram corretamente, mas enfrentaram eventos fora de seu controle que conspiraram para derrotá-los. Consequentemente, a teoria revolucionária e a estrutura partidária apresentadas por Lênin permanecem, de acordo com essa escola de pensamento, adequadas até hoje. Por outro lado, temos os anarquistas, que argumentam que foram exatamente essa teoria revolucionária e a estrutura do partido que causaram a burocratização da Rússia.

Não considero nenhum desses argumentos totalmente satisfatório. Sem dúvida, é verdade que os bolcheviques enfrentaram condições difíceis quando assumiram o poder em um país atrasado. Mas, pelo menos de acordo com Lênin, esse sempre será o caso. Ele nos informa que:

'...aqueles que acreditam que o socialismo pode ser construído em um momento de paz e tranquilidade estão profundamente enganados: em todos os lugares, ele será construído em um momento de ruptura, em um momento de fome.¹⁰'

Isso é lógico. A revolução, por sua própria natureza, envolve perturbação e guerra civil (embora não necessariamente fome). Se um partido organizado de acordo com as linhas bolcheviques não consegue suportar um período de ruptura sem se degenerar em um monólito burocrático, então é evidente que essa forma de organização partidária deve ser evitada a todo custo. Além disso, se um partido organizado de acordo com as linhas bolcheviques não puder liderar com sucesso uma revolução em um país atrasado com um proletariado pequeno, então talvez os mencheviques estivessem certos o tempo todo. A alternativa para os marxistas parece ser clara - ou eles aceitam a conclusão escandalosamente tímida dos mencheviques e admitem que as revoluções não podem

¹⁰ V.I. Lenin, *Collected Works* in 45 Volumes (Moscou, 1960-1970), (Uma tradução em inglês da quarta edição russa do Sochineniya) Vol. 27 p. 517. Daqui em diante, essa edição será chamada de C.W.

ser feitas em países atrasados ou reconhecem que a explicação trotskista da degeneração da revolução russa simplesmente não serve.

A explicação anarquista, em sua forma mais grosseira, é igualmente insatisfatória. Devemos realmente acreditar que o partido bolchevique estava em massa interessado apenas na revolução com o único propósito de colocar suas mãos sujas no poder do Estado para que pudessem instituir o governo de uma nova classe? Basta olhar para os registros para ver que a grande maioria dessas pessoas era motivada pela convicção de que estavam construindo o socialismo, e não por esse interesse próprio¹¹. Basta considerar as experiências nefastas da vida de Lênin, particularmente nos anos após a revolução de 1905, para ver que tais noções são suspeitas¹². Entretanto, há um ponto forte fundamental no caso anarquista. Ele aponta para erros na teoria e na prática do próprio bolchevismo, diz que não importa o quão honestos os bolcheviques possam ter sido, eles ainda poderiam ter sido, objetivamente falando, traidores dos trabalhadores. Ele volta nossa atenção para a verdade indubitável (ou pelo menos não deveria ser duvidada por qualquer pessoa com a mínima aparência de uma mente aberta) de que as teorias daqueles que levaram a Rússia do controle dos trabalhadores para o stalinismo devem ser suspeitas.

São essas teorias que proponho colocar à prova neste panfleto. Com muita frequência, considera-se como certo que sabemos o que os bolcheviques defendiam e o que pretendiam fazer. Infelizmente, muitas ideias comuns sobre o que os bolcheviques pretendiam criar na Rússia não resistem a uma análise minuciosa. Antes de descobrirmos o que deu errado na Rússia, precisamos saber exatamente o que os bolcheviques propuseram fazer ao chegar ao poder. Qual era exatamente a estrutura partidária apresentada por eles? De acordo com eles, que forma a revolução deveria assumir? Que tipo de sociedade eles se propuseram a criar e por que fracassaram?

Para responder a essas perguntas, acredito que seja particularmente útil dar uma nova olhada nas ideias do líder inquestionável dos bolcheviques, V.I. Lenin, no período anterior à revolução de outubro. Estou particularmente interessado em suas ideias declaradas sobre o tipo de economia, estado e estrutura partidária que ele considerava

¹¹ Isso não significa negar a importância de um estudo da personalidade revolucionária e sua importância para uma análise do autoritarismo da esquerda tradicional.

¹² Consulte as memórias de Krupskaya para obter os detalhes sórdidos: N. Krupskaya, *Memories of Lenin*, (Londres, 1970).

apropriados para a Rússia¹³. Pois é em seus escritos sobre esses assuntos que encontramos alguns insights fascinantes sobre o pensamento¹⁴ do líder da primeira revolução feita por pessoas que se diziam socialistas. Além disso, encontramos alguns insights sobre o motivo do fracasso dessa revolução.

Capítulo Um

Se dermos ouvidos a certos acadêmicos, acabaremos acreditando que Lênin pretendia criar uma sociedade anarquista na Rússia. Um panfleto específico de Lênin, "*O Estado e a Revolução*", escrito em 1917, é citado como prova de sua posição anarquista. De acordo com Adam Ulam, por exemplo:

Esse infeliz panfleto é quase uma profissão direta de anarquismo.¹⁵

Payne até parece genuinamente temeroso do "radicalismo primitivo" do livro, e ele acha isso:

'... não há nada minimamente divertido em *The State and Revolution*, com sua visão primitiva e anarquista de um mundo salvo da perdição pela destruição total de toda autoridade.'¹⁶

A "destruição total de toda autoridade" certamente soa como um bom material anarquista do tipo capa e bomba e, de fato, havia anarquistas na época que achavam que os bolcheviques como um todo estavam se movendo fortemente em direção ao anarquismo em 1917. Por exemplo, um anarquista chamado Solntsev achava que os "camaradas bolcheviques" haviam se afastado passo a passo do marxismo e estava confiante de que esse processo continuaria. Como ele disse:

Não temos a menor dúvida de que não está longe o momento em que os bolcheviques finalmente abandonarão sua posição obsoleta e passarão a lutar ao lado dos anarquistas.¹⁷

¹³ Para os interessados nas ideias de Lênin em geral, o melhor livro acadêmico é, de longe, N. Harding, *Lenin's Political Thought* (Londres, 1977).

¹⁴ Para aqueles mais interessados na prática dos primeiros bolcheviques no poder, não há livro melhor do que o excelente M. Brinton, *The Bolsheviks and Workers' Control* (Londres, 1970).

¹⁵ A. Ulam, *Lenin and the Bolsheviks* (Londres, 1969), p. 462.

¹⁶ R. Payne, *Lenin* (Londres, 1964), p. 353.

¹⁷ P. Avrich, op. Cit. P. 102.

Mesmo entre aqueles que haviam sido bolcheviques recentemente, havia alguns que tinham certeza de que Lênin havia se juntado aos anarquistas. O ex-bolchevique Goldenberg, por exemplo, escreveu:

"Lênin agora se tornou candidato a um trono europeu que está vago há trinta anos - o trono de Bakunin!"¹⁸

Infelizmente, não há nenhuma evidência que sustente a alegação de que Lênin estava adotando uma posição anarquista em 1917. Ele próprio teria se sentido grosseiramente insultado com essa sugestão. Ele diz no próprio *State and Revolution* que o anarco-sindicalismo é "apenas o irmão gêmeo do oportunismo"¹⁹. Uma declaração estranha, de fato, se considerarmos Lênin como um anarquista! Na verdade, Lênin permaneceu firmemente dentro da tradição marxista, e não anarquista, durante todo o ano de 1917. Ele se esforçou ao máximo para apoiar muito do que dizia com longas citações de Marx e Engels. Ele se opunha totalmente à noção anarquista de que o Estado deveria ser destruído instantaneamente. Argumentava que, em vez disso, a força repressiva especial do Estado deveria ser usada para esmagar o poder da burguesia, assim como a burguesia a havia usado anteriormente para esmagar o proletariado. De acordo com ele:

"... 'a força repressiva especial' para a supressão do proletariado pela burguesia, de milhões de trabalhadores por um punhado de ricos, deve ser substituída por uma 'força repressiva especial' para a supressão da burguesia pelo proletariado (a ditadura do proletariado)"²⁰

Enquanto o antigo Estado estava acostumado a controlar a grande maioria da população, o novo Estado acharia necessário exercer seus poderes repressivos sobre uma pequena minoria da população. Consequentemente, o novo Estado proletário teria uma tarefa muito mais fácil e começaria a definhando imediatamente.

Ele escreveu isso:

'...de acordo com Marx, o proletariado precisa apenas de um estado que esteja definhando, ou seja, um estado constituído de tal forma que comece a definhando imediatamente e não possa deixar de definhando.'²¹

¹⁸ M. Sukhanov, *The Russian Revolution of 1917* (Oxford, 1955), p. 287.

¹⁹ C.W., Vol. 25, p. 422.

²⁰ Ibid. p. 397.

²¹ Ibid. p.402.

E quando Lênin diz "de acordo com Marx", ele considera evidente que ele próprio concorda com a afirmação que se segue.

Há, então, de acordo com Lênin, um período bastante claro de transição antes do surgimento de uma sociedade totalmente comunista. Em um primeiro momento, o proletariado conquista o poder do Estado e institui a ditadura do proletariado, mas rapidamente o Estado se torna supérfluo em um número cada vez maior de áreas e uma sociedade totalmente comunista e sem Estado é alcançada. Ele descreve a natureza da sociedade comunista e do período de transição com alguns detalhes em *State and Revolution*. É somente quando ele está descrevendo a sociedade comunista que as declarações de Lênin soam como anarquismo. Nessa sociedade, a subordinação, a violência e o próprio Estado não existirão mais. Quando ele tiver sido criado:

'...a necessidade de violência contra as pessoas em geral, de *subordinação* de um homem a outro e de um setor da população a outro, desaparecerá completamente, pois as pessoas *se acostumarão* a observar as condições elementares da vida social *sem violência e sem subordinação*.'²²

Nesse estágio da evolução da sociedade humana, à medida que as pessoas se acostumarem a se comportar de maneira socialista, não haverá necessidade de lei ou governo.

'No socialismo, *todos governarão por sua vez* e logo se acostumarão a não ter ninguém governando.'²³

No entanto, todo esse material altamente desejável está firmemente posicionado no futuro. Na véspera da revolução e durante o período que se seguirá a ela, a sociedade será muito diferente.

É essa parte da teoria que é de particular interesse para os socialistas dos últimos dias. Lênin escreveu sobre a natureza da sociedade de transição em várias ocasiões em 1917. Como ele era a favor de uma tomada de poder, essa era claramente uma questão de importância imediata para ele. Também é importante para nós, porque é nesses escritos que podemos descobrir o que Lênin pretendia fazer quando a revolução fosse bem-sucedida. Se quisermos saber por que a revolução foi um fracasso tão desastroso,

²² *Ibid.* p. 458.

²³ *Ibid.* p. 488.

obviamente é importante saber que direção essa figura-chave achava que a revolução deveria tomar.

A primeira coisa que chama a atenção do leitor é o grau extremo de democracia que Lênin acreditava ser possível em um estado proletário. Ele acreditava que a democracia seria introduzida "...da forma mais completa e consistente possível..."²⁴ durante o período da ditadura do proletariado. Essa democracia não era considerada como sendo do tipo burguês antigo, mas seria muito mais completa do que qualquer coisa que tivesse sido experimentada anteriormente.

Todos os funcionários, sem exceção, eleitos e sujeitos a serem destituídos *a qualquer momento*, seus salários reduzidos ao nível dos "salários dos trabalhadores" comuns - essas medidas democráticas simples e "óbvias", ao mesmo tempo em que unem completamente os interesses dos trabalhadores e da maioria dos camponeses, servem como uma ponte que leva do capitalismo ao socialismo.²⁵

Isso apresenta um quadro muito diferente do pensamento de Lênin em relação ao que é comumente apresentado. Enquanto alguns acadêmicos querem que acreditemos que Lênin sofreu um ataque temporário de lealdade anarquista em 1917, outros acreditam que ele tinha ambições ditatoriais desde a juventude. O que devemos pensar, por exemplo, dos comentários de John Keep quando ele afirma corajosamente que:

Lênin sustentava - de forma bastante razoável, como se pode pensar - que os trabalhadores comuns nunca fariam o tipo de revolução que ele queria se fossem deixados à mercê de seus próprios recursos, mas tivessem de ser persuadidos ou coagidos a fazê-lo.'²⁶

Se Lênin acreditava que os trabalhadores comuns nunca poderiam fazer uma revolução, como ele poderia acreditar que algumas medidas democráticas simples serviriam como ponte para o socialismo? Keep nos diz ainda que, como Lênin achava que o proletariado não era útil como motor do progresso social, ele achou necessário substituí-lo:

'...uma pequena elite de revolucionários profissionais, possuidores de uma visão teórica superior e de experiência prática, que, por essa razão, estavam bem preparados para liderar os trabalhadores.'²⁷

²⁴ *Ibid.* p. 419.

²⁵ *Ibid.* p. 421.

²⁶ J. Keep em Reddaway e Shapiro (eds.), *Lenin: the Man, the Theorist, the Leader*, p. 136.

²⁷ *Ibid.* p. 421.

Essa é uma acusação comum e importante. Tanto os acadêmicos de direita quanto os anarquistas com as mais excelentes credenciais de esquerda estão inclinados a pensar que Lênin era, no fundo, um autoritário que acreditava na ditadura do partido e não do proletariado. Essa acusação baseia-se na evidência de um livro escrito em 1902, chamado "*What is to Be Done?*" (*O que deve ser feito?*), no qual Lênin diz algumas coisas muito estranhas para um socialista.²⁸

Pelo que Lênin diz aqui, parece que a classe trabalhadora é realmente um pouco burra e só é capaz de entender certas áreas limitadas de luta, como a luta por salários mais altos. Como costuma dizer a citação:

"...a classe trabalhadora só é capaz de desenvolver a consciência sindical...

Eles precisam ser liderados pelos membros mais sábios do partido se quiserem se engajar em lutas mais significativas e fazer a revolução. Pelo menos é isso que parece que Lênin está dizendo aqui. Infelizmente para nós, o que ele está realmente dizendo aqui é bem mais complexo.

O livro "*What is to be Done?*" (*O que deve ser feito?*) foi escrito principalmente como um ataque ao que é conhecido como economismo (a teoria de que a "política" abstrata é estranha à classe trabalhadora e que os socialistas deveriam se concentrar em questões básicas, como salários e condições de trabalho, se quisessem fazer uma revolução). No decorrer desse ataque, Lênin escreveu longamente sobre como a consciência da classe trabalhadora se desenvolve e o papel do partido no desenvolvimento dessa consciência. Além disso, ele expôs em detalhes o tipo de organização partidária que era apropriado para a Rússia.

Sua teoria era que os trabalhadores eram levados por sua própria experiência a lutar contra seus empregadores formando sindicatos e forçando o governo a aprovar leis que facilitariam a luta sindical. No entanto, sem ajuda externa, sua luta não ultrapassaria esses limites. Como diz a citação completa:

A história de todos os países mostra que a classe trabalhadora, exclusivamente por seu próprio esforço, é capaz de desenvolver apenas a consciência sindical, ou seja, a convicção de que é necessário se unir em sindicatos, lutar contra os empregadores e se esforçar para obrigar o governo a aprovar a legislação trabalhista necessária etc."²⁹

²⁸ As ações de Lênin quando estava no poder também tiveram um papel importante em dar crédito a essa interpretação.

²⁹ C.W. Vol. 5, p. 375.

Lênin enfatizou isso quando escreveu:

A consciência política de classe pode ser trazida aos trabalhadores somente de fora, ou seja, somente de fora da luta econômica, de fora da esfera das relações entre trabalhadores e empregadores", ³⁰

Mas isso não significa que Lênin achava que os trabalhadores eram incapazes de pensar em algo mais abrangente do que a luta contra seus empregadores. Ele considerava de vital importância que eles fossem ensinados a ir além. Era tarefa dos social-democratas (o antigo nome dos socialistas russos) converter o desejo espontâneo dos trabalhadores de se envolverem na política sindical em uma compreensão muito mais ampla da natureza do capitalismo. De acordo com Lênin:

A tarefa dos social-democratas... não se esgota na agitação política com base econômica; sua tarefa é converter a política sindicalista em luta política social-democrata, utilizar as centelhas de consciência política que a luta econômica gera entre os trabalhadores, com o objetivo de elevar os trabalhadores ao nível da consciência política social-democrata³¹

Para fazer essa mudança na consciência da classe trabalhadora, o partido teria de treinar líderes que ensinassem às massas como conduzir a luta política. Como ele diz:

'...as massas nunca aprenderão a conduzir a luta política até que ajudemos a formar líderes para essa luta, tanto entre os trabalhadores esclarecidos quanto entre os intelectuais.' ³²

Isso atribui um papel importante ao partido, pois sem ele não pode haver luta política e, portanto, não há revolução. Se isso for verdade, segue-se que a natureza do partido é de vital importância. De acordo com Lênin, o partido na Rússia autocrática deveria ser formado principalmente por revolucionários profissionais³³. Na base da organização, deveria haver um grupo estável de líderes que mantivesse a continuidade. A existência dessa organização não eliminaria a necessidade de atividade da classe trabalhadora em

³⁰ *Ibid.* p. 422.

³¹ *Ibid.* P. 416. Os leitores podem ser perdoados se ficarem confusos com a variedade de tipos diferentes de consciência descritos aqui. Basicamente, Lênin operou com um modelo de três tipos característicos de consciência. A consciência sindical (mais ou menos uma conscientização da necessidade de lutar contra o próprio empregador) foi o primeiro estágio no caminho, seguido pela consciência política (uma conscientização da necessidade de lutar ao lado de outras classes contra o Estado) e, finalmente, pela consciência política social-democrata (simplesmente, uma concordância e compreensão do programa bolchevique). Para os interessados em um relato acadêmico completo da teoria da consciência de Lênin e seu significado no pensamento de Lênin, consulte N. Harding op. cit.

³² *Ibid.* p. 500.

³³ *Ibid.* p. 452.

massa - pelo contrário, Lênin acreditava que isso permitiria que as massas participassem da luta política com o mínimo de risco, pois estariam agindo sob a direção de revolucionários experientes que seriam treinados tão minuciosamente quanto a polícia³⁴. Ele resumiu suas ideias nas seguintes palavras:

Eu afirmo:

1. que nenhum movimento revolucionário pode perdurar sem uma organização estável de líderes que mantenham a continuidade;
2. que quanto mais ampla for a massa popular atraída espontaneamente para a luta, que forma a base do movimento e participa dele, mais urgente será a necessidade de tal organização e mais sólida ela deverá ser (pois é muito mais fácil para todos os tipos de demagogos desviar o caminho das seções mais atrasadas das massas)
3. que tal organização deve consistir principalmente de pessoas profissionalmente engajadas em atividades revolucionárias;
4. que, em um estado autocrático, quanto mais limitarmos a participação em tal organização a pessoas que estejam profissionalmente engajadas em atividades revolucionárias e que tenham sido treinadas profissionalmente na arte de combater a polícia política, mais difícil será desenterrar a organização; e
5. maior será o número de pessoas da classe trabalhadora e de outras classes sociais que poderão participar do movimento e realizar um trabalho ativo nele.³⁵

Assim, o objetivo da organização de revolucionários profissionais de Lênin não era, como ele via, restringir a participação dos trabalhadores, mas sim fornecer a eles a liderança que Lênin achava que deveriam ter para atingir seu potencial máximo. No entanto, as massas não podiam escolher seus próprios líderes na Rússia, porque uma eleição não poderia ser realizada sem publicidade, e a publicidade resultaria em prisões. Como ele diz:

Somente um utópico incorrigível teria uma organização ampla de trabalhadores, com eleições, relatórios, sufrágio universal, etc., sob a autocracia.³⁶

Os representantes do partido em cada distrito teriam, portanto, que ser indicados pelo centro.

³⁴ *Ibid.* p. 416.

³⁵ *Ibid.* p. 464.

³⁶ *Ibid.* 459.

A imagem que emerge do livro *"What is to be Done?"* (*O que deve ser feito?*) é que o partido era, segundo Lênin, um agente extremamente importante no processo revolucionário. Sem o partido, a revolução não poderia ser feita. Sem uma liderança forte e estável, o próprio partido seria ineficaz. Quando ele conseguiu colocar em prática muitas das ideias de *"What is to be Done?"*, declarou que:

'Agora nos tornamos um partido organizado, e isso implica o estabelecimento de autoridade, a transformação do poder das ideias em poder de autoridade, a subordinação dos órgãos inferiores do partido aos superiores.³⁷ '

Essa convicção de que os órgãos inferiores do partido estavam sujeitos à autoridade dos órgãos superiores permaneceria no centro do pensamento de Lênin durante toda a sua vida. Quando combinada com uma convicção igualmente forte de que a eleição democrática desses órgãos superiores seria, enquanto a autocracia existisse, um "brinquedo inútil e prejudicial", essa era uma posição altamente perigosa. A revolução se torna uma flor frágil, dependente da liderança de alguns homens talentosos, escolhidos por ninguém além deles mesmos. Em suas próprias palavras:

'...sem a 'dúzia' de líderes experimentados e talentosos (e homens talentosos não nascem às centenas), treinados profissionalmente, instruídos por uma longa experiência e trabalhando em perfeita harmonia, nenhuma classe na sociedade moderna pode travar uma luta determinada.³⁸ '

Essa é uma declaração grotesca para um socialista fazer. Ela tem todos os tons da presunçosa confiança conservadora de que alguns nasceram para liderar e outros foram feitos para seguir. Ela demonstra uma acentuada falta de fé na capacidade das "massas" de se organizarem por si mesmas e de fazerem a revolução. A revolução inteira passa a depender não das ações dos trabalhadores, mas da orientação correta de um pequeno grupo de revolucionários profissionais.

Aqui temos uma imagem do pensamento de Lênin aparentemente totalmente diferente daquela que obtemos ao ler *"Estado e Revolução"*. Esse livro nos deu uma imagem dele como um democrata supremo com grande fé nas habilidades das massas. O livro *"What is to be Done?"* nos dá a imagem de um autoritário incorrigível, preparado para dispensar a democracia em um piscar de olhos e com muito menos fé nas habilidades

³⁷ C.W. Vol. 7, P. 367.

³⁸ C.W. Vol. 5, p. 461.

das massas. Parece que ou Lênin estava sendo inconsistente ou havia mudado completamente de opinião.

De fato, há muito menos contradição do que parece à primeira vista. Lênin era muito menos autoritário do que uma leitura superficial de *"What is to be Done?"* poderia sugerir e muito mais do que uma olhada apressada em *"State and Revolution"* nos levaria a acreditar. Ele deixa bem claro em *"What is to be Done?"* que é fortemente a favor da introdução da democracia partidária, uma vez que o partido seja legal e possa se reunir abertamente. Ele elogia os social-democratas alemães pelo uso da democracia partidária para garantir que os líderes certos estejam no lugar certo. Na Alemanha, ele disse:

A "seleção natural" por meio de publicidade total, eleição e controle geral oferece a garantia de que, em última análise, cada figura política estará "em seu devido lugar", fará o trabalho para o qual está mais bem preparado de acordo com seus poderes e habilidades, sentirá os efeitos de seus erros sobre si mesmo e provará diante de todo o mundo sua capacidade de reconhecer os erros e evitá-los.³⁹

O que ele está dizendo é que, quando as condições permitirem sua implementação, a democracia do partido exercerá uma influência altamente benéfica sobre as principais figuras do partido. Nesse meio tempo, infelizmente, ela teria de ser deixada de lado em favor do sigilo, caso contrário a polícia czarista teria um dia de folga.

A ideia de que uma liderança centralizada e treinada reduziria o grau de infiltração da polícia é, de fato, contrariada pelas evidências da Rússia. Os agentes da polícia penetraram nos órgãos mais altos do partido bolchevique. Em 1910, um agente da polícia secreta tornou-se chefe da organização distrital do partido em Moscou. O jornal do partido tinha, desde sua fundação em 1912, dois agentes da polícia na equipe editorial. Um deles, Roman Malinovsky, tornou-se o líder do partido na Duma (o fraco parlamento russo) e membro do Comitê Central do partido. Somente a revolução de 1917 finalmente expôs Malinovsky. Só podemos concluir que uma estrutura federal de grupos autônomos de revolucionários teria sido muito mais difícil de penetrar e teria tido consequências muito menos desastrosas. Afinal de contas, quando, como aconteceu com os bolcheviques, uma lista completa de assinantes e colaboradores do jornal do partido é passada para a polícia por um membro do Comitê Central do partido, só se

³⁹ *Ibid.* p. 478.

pode concluir que um aparato centralizado do partido provou ser um perigo positivo⁴⁰. Se as massas seguem a orientação de líderes sábios do partido; se as massas não podem eleger esses líderes devido à necessidade de sigilo; e se os órgãos inferiores do partido devem seguir as instruções desses líderes, o que acontece quando os órgãos superiores do partido são penetrados pela polícia? Claramente, o perigo é que, uma vez que o centro de um partido centralizado é penetrado, toda a organização e todos os seus contatos ficam abertos ao escrutínio da polícia.

Apesar desses perigos, Lênin nunca abandonou a ideia de que a centralização era o método mais eficiente de organização revolucionária. No entanto, ele começou a perceber que havia ido longe demais ao enfatizar a importância da liderança correta do partido contra as inclinações naturais do proletariado. Sob a influência do aumento da atividade revolucionária em 1905, ele começou a mudar sua ênfase. Agora ele estava afirmando que:

A classe trabalhadora é instintiva e espontaneamente social-democrata...".

Mas ele não pôde deixar de acrescentar o piloto:

'...e mais de dez anos de trabalho realizado pela social-democracia contribuíram muito para transformar essa espontaneidade em consciência.⁴¹ '

A primeira parte dessa declaração mostra que a experiência da revolução de 1905 aumentou sua fé no potencial dos trabalhadores para o autoaprendizado do socialismo. A segunda parte mostra que ele ainda achava que o partido tinha um papel importante a desempenhar no auxílio ao processo de aprendizado. Entretanto, como a revolução de 1905 havia permitido que o partido se tornasse mais aberto, ele agora defendia que o partido deveria ser muito mais democrático, escrevendo que:

'...chegou o momento, ou, de qualquer forma, está chegando, em que o princípio eletivo pode ser aplicado na organização do partido, não apenas em palavras, mas em ações, não como uma frase bonita, mas vazia, mas como um princípio realmente novo que realmente renova, amplia e fortalece os laços do partido.⁴² '

Suas ações em 1905 parecem mostrar que, quando ele falou sobre a introdução de práticas democráticas assim que uma mudança de regime tornasse isso prático, ele pode muito bem ter falado sério. Mais tarde, ele se vangloriou da rapidez com que seu partido

⁴⁰ T. Cliff, *Lenin* (Londres, 1975), Vol. 1, p. 242.

⁴¹ C.W. Vol. 10, p. 52.

⁴² *Ibid.* p. 37.

havia adotado uma estrutura legal democrática em 1905 (embora deva ser ressaltado que, mesmo depois de 1905, ele enfatizou a importância de não liquidar a organização ilegal).⁴³ Como ele afirmou em um artigo escrito em 1917, nem mesmo a desordem causada pela contínua divisão entre bolcheviques e mencheviques foi capaz de retardar a implementação da democracia:

Apesar da divisão, o Partido Social-Democrata, mais cedo do que qualquer outro partido, conseguiu aproveitar o período temporário de liberdade para criar uma organização legal com uma estrutura democrática ideal, um sistema eleitoral e representação em congressos de acordo com o número de membros organizados.⁴⁴

No mesmo artigo, Lênin expressou reservas sobre a interpretação que havia sido (e ainda é) dada a alguns de seus comentários em *"What is to be Done?"*

Ele afirmou que achou necessário "exagerar" naquele livro para que pudesse transmitir a mensagem de que o que era necessário era uma organização de revolucionários profissionais⁴⁵. Ele reclamou que o que havia escrito não poderia ser retirado de seu contexto⁴⁶. Ele descreveu *"What is to be Done?"* como "controverso"⁴⁷ e disse que nunca teve a intenção de elevar seus comentários sobre a relação entre espontaneidade e consciência ao nível de princípios especiais⁴⁸. Claramente, seria errado enfatizar demais a importância das ideias de Lênin expressas em *"What is to be Done?"* e, com base apenas nesse livro, acusá-lo de substituir o partido pela classe⁴⁹. Ele demonstrou que acreditava em uma forma de democracia partidária quando considerava que as condições a tornavam possível. Ele enfatizou que seus comentários sobre espontaneidade e consciência não deveriam ser tratados como princípios especiais. Ele iria ainda mais longe. Em 1910, chegou à conclusão de que os trabalhadores se transformavam em socialistas pela experiência da própria vida. Como ele disse:

As próprias condições de suas vidas tornam os trabalhadores capazes de lutar e os impelem a lutar. O capital reúne os trabalhadores em grandes massas nas grandes cidades, unindo-os e ensinando-os a agir em uníssono. A cada passo, os trabalhadores se deparam com seu principal inimigo - a classe capitalista. No combate a esse inimigo, o

⁴³ Veja, por exemplo, *Ibid.* p. 30.

⁴⁴ C.W. Vol. 15, p. 103.

⁴⁵ *Ibid.* p. 102.

⁴⁶ *Ibid.* p. 101.

⁴⁷ *Ibid.* p. 108.

⁴⁸ *Ibid.* p. 107.

⁴⁹ Isso não quer dizer que não haja evidências para essa acusação em outras partes dos escritos de Lênin. Muito do que ele escreveu depois de 1917 fornece fortes evidências para essa acusação.

trabalhador se torna socialista e passa a perceber a necessidade de abolir completamente toda a pobreza e toda a opressão.⁵⁰ '

Isso é muito diferente da análise apresentada em *'What is to be Done?'*⁵¹ ' Naquela ocasião, ele parecia estar argumentando que, sem o trabalho do partido, os trabalhadores nunca conseguiriam ir além da consciência sindical. Aqui ele parece estar argumentando que os trabalhadores alcançam a consciência socialista sem a ajuda do partido. Se isso for verdade, podemos, com alguma justificativa, nos perguntar o que resta para o partido fazer. Mas Lênin sempre esteve convencido de que o partido tinha um papel importante a desempenhar. Na mesma passagem, ele nos diz como o partido deve agir para se preparar para a próxima revolução:

Para preparar esse ataque, devemos atrair os setores mais atrasados dos trabalhadores para a luta, devemos dedicar anos e anos à propaganda persistente, ampla e incansável, à agitação e ao trabalho organizacional, construindo e reforçando todas as formas de sindicatos e organizações proletárias.⁵² '

Assim, Lênin ainda tinha uma extensa lista de tarefas para o partido e permaneceu convencido da importância educacional e organizacional do partido até sua morte em 1924. Mesmo em seu livro supostamente mais anarquista, *"Estado e Revolução"*, ele falou sobre a importância da posição do partido. Lá ele escreveu que:

Ao educar o partido dos trabalhadores, o marxismo educa a vanguarda do proletariado, capaz de assumir o poder e conduzir todo o povo ao socialismo, de dirigir e organizar o novo sistema, de ser o professor, o guia, o líder de todo o povo trabalhador e explorado na organização de sua vida social sem a burguesia e contra a burguesia.⁵³ '

⁵⁴Mas embora Lênin ainda atribuísse um papel importante ao partido em 1917, sua ênfase na importância relativa do partido e da classe parece ter mudado. Em 1902, quando escreveu *"What is to be Done?"*, ele estava dizendo que a classe não poderia alcançar a consciência socialista sem o partido. Em 1910, ele estava dizendo que as "próprias condições de vida" dos trabalhadores os transformaram em socialistas e os ensinaram a agir em uníssono. No entanto, em todos os momentos ele falou da importância tanto da liderança correta do partido quanto da luta espontânea da classe

⁵⁰ C.W. Vol. 16, p. 302.

⁵¹ Embora não seja necessariamente melhor, pois parece uma explicação altamente mecânica do desenvolvimento da consciência.

⁵² *Ibid.* p. 301.

⁵³ C.W. Vol. 25, p. 404.

⁵⁴ E, de fato, perigosamente poderoso.

trabalhadora em direção ao socialismo. Sua ênfase em um ou outro mudava conforme as circunstâncias lhe pareciam ditar que um ou outro deveria ser considerado mais importante, mas nenhum dos dois elementos jamais foi completamente abandonado. Assim, como Tony Cliff gosta de dizer, Lênin "inclinou o bastão" para um lado e depois para o outro. De acordo com Cliff, em *"What is to be Done?"* Lênin havia, por assim dizer, "dobrado a vara":

'...direto para a ênfase mecânica excessiva na organização...' ⁵⁵

Ele fez isso, argumenta Cliff, porque nas condições caóticas do movimento socialista russo na virada do século, o mais importante era coordenar centralmente o trabalho das várias pequenas células que operavam independentemente, muitas vezes em áreas isoladas. Mais tarde, quando o que o partido precisava era de sangue novo, segundo Cliff, ele inclinou o bastão na direção oposta, enfatizando a necessidade de os elementos proletários do partido imporem disciplina à intelligentsia⁵⁶.

Isso é importante. Se aceitarmos isso, e muitas das evidências sugerem que devemos aceitar, então aceitamos que Lênin era capaz de oscilar entre duas posições sobre a questão de vital importância do partido e da classe. Embora tenha havido, até 1917, uma mudança clara e constante no pensamento de Lênin sobre o assunto, no sentido de depositar mais fé na autoatividade dos trabalhadores, era sempre provável que ele decidisse que as necessidades do momento haviam mudado, que o bastão precisava ser dobrado para o outro lado, e então ele poderia voltar às suas opiniões anteriores.

Capítulo Dois

Vimos que, no início de sua carreira, Lênin demonstrou uma perigosa falta de fé na capacidade dos trabalhadores de aprenderem sozinhos o socialismo. Também vimos que há alguns pontos de interrogação importantes sobre sua atitude em relação à democracia dentro do partido. Mas seria muito fácil e muito simples aceitar casualmente uma imagem de Lênin como o líder ditatorial de um partido absolutamente antidemocrático nos anos anteriores às revoluções de 1917. As evidências sugerem um quadro mais complexo. Ele expressou cada vez mais fé na consciência da classe trabalhadora à medida que envelhecia, até que, em 1917, parecia satisfeito em colocar grande parte do destino da revolução à "mercê" de suas decisões democráticas. Suas declarações mais

⁵⁵ Cliff, op. cit., p. 82.

⁵⁶ *Ibid.*

elitistas sobre a possibilidade de os trabalhadores alcançarem a consciência sindical sem ajuda eram, segundo ele, exageros deliberados, feitos para fazer valer seu ponto de vista.

É nesse ponto que alguns gostariam que o relato terminasse, com o novo Lênin democrático entrando na lista dos grandes heróis revolucionários. Mas é preciso ter cautela. Assim como não poderíamos descartá-lo como um autocrata com base em um livro escrito em circunstâncias específicas, também não podemos descartá-lo como um democrata supremo sem analisar com um pouco mais de cuidado o que ele escreveu em 1917. Estabelecer que Lênin estava comprometido com a democracia dos trabalhadores é, por si só, inadequado. A democracia pode assumir muitas formas. Temos de estabelecer em que tipo de democracia Lênin acreditava ou, em outras palavras, que forma o estado proletário adotaria, antes de podermos entender suas ideias.

De acordo com Lênin, a autoridade central do Estado proletário deveria ser o Soviete de Deputados Operários e Soldados⁵⁷ porque essa organização representaria os interesses dos proletários. Ele descreveu o Soviete de Deputados Operários como:

'...uma organização de trabalhadores, o embrião de um governo de trabalhadores, o representante dos interesses de toda a massa do setor pobre da população, ou seja, de nove décimos da população, que está lutando por paz, pão e liberdade.'⁵⁸

Ele argumentava que os soviéticos forneciam uma força armada de trabalhadores e camponeses que não estava separada do povo, mas intimamente ligada a ele. O aparato estatal soviético permitiria que a seção mais consciente da classe dos oprimidos liderasse toda a massa dos oprimidos na tarefa de criar uma sociedade socialista. Como ele disse, esse aparato:

"... fornece uma forma organizacional para a vanguarda, ou seja, para a seção mais consciente da classe, mais enérgica e mais progressista da classe oprimida, os trabalhadores e camponeses, e, portanto, constitui um aparato "por meio do qual a vanguarda das classes oprimidas pode elevar, treinar, educar e liderar toda a vasta massa dessas classes, que até agora ficou completamente fora da vida política e da história".⁵⁹

Assim, ele acreditava que os trabalhadores com consciência de classe conduziriam a sociedade na direção "certa" por meio dos soviets, mas, embora essa vanguarda do

⁵⁷ *Ibid.* p. 463.

⁵⁸ C.W. Vol. 23, P. 304.

⁵⁹ C.W. Vol. 26, p. 103.

proletariado fosse, a princípio, a liderança dos oprimidos, todos logo aprenderiam a se autogovernar. Na verdade, o próprio desenvolvimento do capitalismo, na visão de Lênin, havia preparado, em vários dos países mais avançados, o caminho para que os trabalhadores comessem a se autogovernar assim que o capitalismo fosse derrubado. Lênin argumentou que:

O desenvolvimento do capitalismo (...) cria as pré-condições que permitem que realmente "todos" participem da administração do Estado. Algumas dessas pré-condições são: alfabetização universal, que já foi alcançada em vários dos países capitalistas mais avançados, depois o treinamento e a disciplina de milhões de trabalhadores pelo enorme e complexo aparato socializado do serviço postal, ferrovias, grandes fábricas, comércio em larga escala, bancos, etc., etc.

Dadas essas pré-condições econômicas, é bem possível, após a derrubada dos capitalistas e dos burocratas, proceder imediatamente, da noite para o dia, para substituí-los no controle da produção e da distribuição, no trabalho de manter a contabilidade do trabalho e dos produtos, pelos trabalhadores armados, por toda a população armada." ⁶⁰

É importante observar aqui que Lênin fala que a capacidade de todas as pessoas de participarem do trabalho de administração do Estado está condicionada ao fato de saberem ler e de terem sido treinadas e disciplinadas pelo trabalho em uma grande empresa avançada. Como ele escreveria mais tarde:

Uma pessoa analfabeta está fora da política, ela deve primeiro aprender seu ABC. Sem isso, não pode haver política; sem isso, há rumores, fofocas, contos de fadas e preconceitos, mas não há política." ⁶¹

As condições econômicas prévias que ele descreve certamente não estavam presentes na Rússia. A taxa de alfabetização estava, por exemplo, em torno da marca de 20-25%⁶², o que significa que ele deveria excluir até 80% da população da política. Entretanto, em 1917, ele estava convencido de que mesmo na Rússia os trabalhadores poderiam aprender rapidamente a arte de distribuir os produtos de forma equitativa. Em um artigo especificamente voltado para a questão da revolução na Rússia, ele escreveu que:

⁶⁰ C.W. Vol. 25, p. 473.

⁶¹ C.W. Vol. 33, P. 78.

⁶² M. Florinsky, *The End of the Russian Empire* (Nova York, 1961), p. 28.

O poder dos soviéticos significa a transferência completa da administração e do controle econômico do país para as mãos dos trabalhadores e camponeses, aos quais ninguém ousaria oferecer resistência e que, por meio da prática, de sua própria experiência, logo aprenderiam a distribuir adequadamente a terra, os produtos e os grãos.⁶³ '

O ponto importante aqui é que os trabalhadores ainda não sabem como administrar o país, em seu cenário, mas aprenderão rapidamente a arte da distribuição equitativa sob a orientação de seus elementos mais avançados. De fato, Lênin despreza a ideia de que os trabalhadores podem simplesmente assumir e administrar o Estado. Em um artigo escrito apenas um mês antes da revolução de outubro, intitulado "Can the Bolsheviks Retain State Power?" (Os bolcheviques podem manter o poder do Estado?), ele afirma que os trabalhadores não qualificados são incapazes de dirigir o Estado, dizendo

'Não somos utópicos. Sabemos que um trabalhador não qualificado ou um cozinheiro não pode assumir imediatamente o trabalho de administração do Estado.'⁶⁴ '

Isso é significativo. Isso significa que o trabalho de administração do Estado deveria ser restrito àqueles que, segundo ele, eram capazes de fazê-lo, ou seja, os trabalhadores com consciência de classe⁶⁵ . Os incapazes de administrar o Estado deveriam, segundo ele, ser treinados para a tarefa o mais rápido possível por seus companheiros mais qualificados. Como diz Lênin:

Exigimos que o treinamento no trabalho de administração do estado seja conduzido por trabalhadores e soldados com consciência de classe e que esse treinamento seja iniciado imediatamente, ou seja, que se comece imediatamente a treinar todos os trabalhadores, todos os pobres, para esse trabalho.⁶⁶ '

As palavras importantes aqui são aquelas que o próprio Lênin enfatiza⁶⁷ .

O período de transição para o socialismo será o momento em que será dado início ao treinamento das massas na arte do governo. Nesse meio tempo, Lênin achava que o trabalho de administração do Estado seria realizado pelos elementos mais avançados da classe. Assim, a administração do Estado estará nas mãos dos líderes com consciência de classe dos oprimidos, porque nem todos os trabalhadores (e, na verdade, a maioria

⁶³ C.W. Vol. 25, p. 373.

⁶⁴ C.W. Vol. 26, p. 113.

⁶⁵ E, é claro, a noção de consciência de classe é notoriamente aberta a interpretações do tipo "aqueles que concordam comigo têm consciência de classe".

⁶⁶ C.W. Vol. 26, p. 113.

⁶⁷ Na verdade, usei a ênfase do próprio Lênin em todo o texto.

deles) ainda estão prontos, na opinião de Lênin, para participar do trabalho de governo. Como ele diz em *"Estado e Revolução"*:

'Queremos a revolução socialista com as pessoas como elas são agora, com pessoas que não podem dispensar a subordinação, o controle e os "capatazes e contadores"⁶⁸ '

A referência aos capatazes é altamente reveladora. Lênin estava comprometido com o controle dos trabalhadores sobre a indústria e, no entanto, aqui ele está falando que os capatazes são indispensáveis durante a primeira fase da transição para o socialismo. A ideia de democracia no local de trabalho com capatazes pode parecer estranha para os libertários, mas não é uma ideia tão incomum assim. Afinal, a chamada democracia industrial da Alemanha Ocidental mantém exatamente essa estrutura. Certamente, porém, Lênin deve ter tido algo mais radical em mente do que o tipo de fachada que mais tarde se desenvolveu na Alemanha Ocidental quando falou sobre o controle dos trabalhadores. Certamente que sim, mas ele não via nenhum conflito entre a existência contínua de capatazes e de subordinação, por um lado, e o desaparecimento da "chefia", por outro. Ele chegou a essa estranha conclusão sustentando que, embora a subordinação ainda fosse necessária, seria uma subordinação a capatazes contratados por um estado proletário. De acordo com ele:

O capitalismo simplifica as funções da administração "estatal", torna possível deixar de lado a "chefia" e confinar toda a questão à organização dos proletários (como classe dominante), que contratarão "trabalhadores, capatazes e contadores" em nome de toda a sociedade.

Não somos utópicos, não "sonhamos" em dispensar de uma vez toda a administração, toda a subordinação.⁶⁹ '

Embora o trabalhador comum precisasse de treinamento antes de estar apto para o trabalho de administrar o Estado, ele era perfeitamente capaz de manter o controle mais próximo possível dos funcionários que tinham as habilidades necessárias. Na verdade, ele achava essencial que os trabalhadores verificassem constantemente todos os funcionários e mantivessem um registro de tudo o que acontecia no Estado soviético. Lênin argumentou que:

⁶⁸ C.W. Vol. 25, p. 425.

⁶⁹ *Ibid.*

'... o controle dos trabalhadores pode se tornar a contabilidade nacional, abrangente, onipresente, mais precisa e mais consciente da produção e distribuição de bens.⁷⁰ '

Aqui podemos ver claramente como era restrita, até mesmo conservadora, a concepção de Lênin sobre o controle dos trabalhadores. Ele não era a favor da administração dos trabalhadores (ou seja, os trabalhadores realmente administrando as coisas por conta própria); como vimos, ele declarou que isso era utópico nesse estágio histórico. O que ele estava insistindo era na necessidade de controle de baixo para cima e de prestar contas de tudo o que era feito por aqueles que tinham as habilidades necessárias para administrar o Estado. Para Lenin, o controle dos trabalhadores significava a contabilidade dos trabalhadores, não a autogestão dos trabalhadores. Portanto, é totalmente errado acusar os bolcheviques de não terem introduzido a autogestão dos trabalhadores na Rússia após a revolução, pois seu líder, pelo menos, nunca teve essa intenção. Ele nunca duvidou, nem por um segundo, que seria necessário ter funcionários, capatazes e técnicos do Estado⁷¹. Os trabalhadores exerceriam o maior controle possível sobre essas pessoas, mas não poderiam substituí-las até que tivessem sido treinadas. Lênin estava convencido de que qualquer coisa além disso seria utópica nesse estágio.

Apesar do conservadorismo da interpretação de Lenin sobre o controle dos trabalhadores, ele levou o assunto muito a sério. O quanto ele levava a sério pode ser visto pelo fato de que ele propôs o fuzilamento de qualquer funcionário que tentasse evitar a contabilidade dos trabalhadores enganando-os. Ele argumentou que um governo genuinamente revolucionário:

"...aprovaria imediatamente uma lei abolindo o sigilo comercial, obrigando empreiteiros e comerciantes a tornarem públicas as contas, proibindo-os de abandonar seu campo de atividade sem a permissão das autoridades, impondo a pena de confisco de propriedade e de tiro por ocultação e por enganar o povo, organizando a verificação e o controle de baixo para cima, democraticamente, pelo próprio povo, por sindicatos de trabalhadores e outros funcionários, consumidores etc.⁷²

Os funcionários seriam mantidos sob controle com disciplina rigorosa e o Estado apoiaria a autoridade dos trabalhadores. Além disso, muitos dos funcionários do Estado

⁷⁰ C.W. Vol. 26, p. 105.

⁷¹ É claro que os técnicos são úteis, assim como os outros dois...

⁷² C.W. Vol. 25, p. 341.

seriam, eles próprios, trabalhadores. Consequentemente, argumentou ele, a natureza das autoridades estatais teria mudado completamente. De acordo com ele:

Pode-se e deve-se começar imediatamente, da noite para o dia, a substituir a "chefia" específica dos funcionários do estado pelas funções simples de "capatazes e contadores", funções que já estão totalmente dentro da capacidade do morador médio da cidade e que podem muito bem ser desempenhadas pelos "salários dos trabalhadores".

Nós, os trabalhadores, organizaremos a produção em larga escala com base no que o capitalismo já criou, contando com nossa própria experiência como trabalhadores, estabelecendo uma disciplina rígida e férrea apoiada pelo poder estatal dos trabalhadores armados. Reduziremos o papel dos funcionários do estado ao de simplesmente executar nossas instruções como "capatazes e contadores" responsáveis, revogáveis e modestamente remunerados (é claro que com a ajuda de técnicos de todos os tipos, tipos e graus).⁷³ '

Aqui, novamente, encontramos os mesmos temas levantados por Lênin. Deve-se começar a substituir os funcionários do Estado, mas apenas um começo. Deve-se estabelecer uma disciplina de ferro para controlar os funcionários que serão instruídos pelos próprios trabalhadores. Todos os funcionários devem receber salários modestos e imediatamente revogáveis. O que é particularmente interessante é que essas foram exatamente as medidas que ele se propôs a implementar após a revolução de outubro. Não há contraste direto entre as declarações de Lênin sobre a natureza do Estado soviético antes da revolução e o que ele afirmou estar colocando em prática depois. Há apenas uma mudança de ênfase altamente significativa.

Vimos que antes da revolução ele se referia com frequência à existência de capatazes e que falava da subordinação como sendo indispensável nesse estágio. Vimos também que ele estava comprometido com o fato de os trabalhadores começarem a assumir a direção do Estado e serem treinados para essa tarefa, ao mesmo tempo em que mantinham o maior controle possível sobre tudo o que seus representantes faziam. Esses dois elementos - subordinação e democracia - permaneceram centrais em seu pensamento após a revolução. Entretanto, agora a ênfase começou a mudar ou, para ser mais preciso, depois da revolução Lênin estava expressando mais claramente as ideias às quais sempre aderiu. Em março de 1918, ele escreveu que, embora a democracia fosse

⁷³ *Ibid.* p.426.

importante após o término do trabalho, o funcionamento eficiente da indústria exigia que houvesse subordinação durante as horas de trabalho. Ele afirmou:

Devemos aprender a combinar a democracia da "reunião pública" do povo trabalhador - turbulenta, crescente, transbordando suas margens como uma enchente de primavera - com disciplina de ferro durante o trabalho, com obediência inquestionável à vontade de uma única pessoa, o líder soviético, durante o trabalho." ⁷⁴

No mesmo artigo, ele enfatizou a necessidade vital de o proletariado recrutar a ajuda de vários tipos de especialistas, assim como fez antes da revolução, mas agora ele estava dizendo que sem esses especialistas o socialismo nunca seria alcançado. Ele afirmou que:

Sem a orientação de especialistas em vários campos do conhecimento, da tecnologia e da experiência, a transição para o socialismo será impossível, porque o socialismo exige um avanço consciente das massas em direção a uma maior produtividade do trabalho em comparação com o capitalismo e com base no que foi alcançado pelo capitalismo."

⁷⁵

No entanto, ele não abandonou sua convicção de que todo trabalhador deve aprender a governar e ser atraído para o trabalho do Estado.⁷⁶ Em março de 1918, ele disse no 7th Congresso do Partido Comunista Russo que:

Todos os cidadãos devem participar do trabalho dos tribunais e do governo do país. É importante para nós atrair literalmente todos os trabalhadores para o governo do estado. Essa é uma tarefa de enorme dificuldade. Mas o socialismo não pode ser implementado por uma minoria, pelo Partido. Ele só pode ser implementado por dezenas de milhões de pessoas quando elas aprenderem a fazer isso sozinhas.⁷⁷

A mensagem aqui é quase idêntica à que ele estava defendendo em 1917. Todos devem se envolver na tarefa de administração do Estado, mas nem todos ainda estão prontos. A vanguarda do proletariado deve, segundo ele, educar as massas e, mais uma vez, enfatiza a importância dos sovietes como órgãos que dão à vanguarda o máximo de autoridade. Ele disse ao 7th Congress que:

⁷⁴ C.W. Vol. 27, p. 271.

⁷⁵ *Ibid.* p. 248.

⁷⁶ Embora seu compromisso com esse ideal tenha ficado mais em segundo plano à medida que envelhecia, com exceção, talvez, do último ano de sua vida.

⁷⁷ *Ibid.* p. 135.

"... o poder soviético é um novo tipo de Estado sem burocracia, sem polícia, sem exército regular, um Estado no qual a democracia burguesa foi substituída por uma nova democracia, uma democracia que traz à tona a vanguarda do povo trabalhador, dá a ela autoridade legislativa e executiva, torna-a responsável pela defesa militar e cria uma máquina estatal que pode reeducar as massas.⁷⁸

Não há uma ruptura acentuada entre o que Lenin dizia antes da revolução de outubro e o que ele disse e fez imediatamente depois. Todas as características importantes do Estado proletário estão prefiguradas na teoria. Antes da revolução, ele havia falado sobre a necessidade de autoridade e subordinação. Antes da revolução, ele estava convencido de que os capatazes e especialistas técnicos não poderiam ser dispensados instantaneamente. Após a revolução, ele ainda escreveu sobre a necessidade de contabilidade e controle dos trabalhadores. Após a revolução, ele continuou a falar sobre a necessidade de ensinar toda a população a governar. A revolução não causou uma mudança repentina na crença de Lênin, portanto ele não acreditava na administração dos trabalhadores antes da revolução e depois passou a acreditar na necessidade de disciplina e autoridade. Tanto antes quanto depois da revolução, Lenin não via conflito entre a existência contínua de subordinação e a criação da contabilidade e do "controle" dos trabalhadores.

O que de fato aconteceu foi que a ênfase mudou ligeiramente e o bastão foi inclinado para o outro lado. Não era mais possível interpretar mal sua atitude em relação à subordinação, porque ele começou a insistir na necessidade dela com frequência cada vez maior e em tons cada vez mais estridentes. Ele nos conta em março de 1918 que:

'É preciso aprender que é impossível viver na sociedade moderna sem máquinas, sem disciplina - é preciso dominar as técnicas modernas ou ser esmagado.'⁷⁹

As alternativas, segundo ele, são aceitar a disciplina ou sofrer a escravidão eterna. De acordo com ele:

A última guerra foi uma lição amarga, dolorosa, mas séria para o povo russo. Ela os ensinou a se organizarem, a se disciplinarem, a obedecerem, a estabelecerem uma disciplina que será exemplar. Aprendam a disciplina com os alemães, pois se não o fizermos, nós, como povo, estaremos condenados, viveremos em eterna escravidão.⁸⁰

⁷⁸ *Ibid.* p. 133.

⁷⁹ *Ibid.* p. 195.

⁸⁰ *Ibid.* p. 106.

Ele afirma que, embora o povo russo deva obedecer à vontade de uma única pessoa no trabalho, isso, em sua opinião, não conflita de forma alguma com o direito de escolher e substituir líderes. Como ele diz

As massas devem ter o direito de escolher líderes responsáveis para si mesmas. Devem ter o direito de substituí-los, o direito de conhecer e verificar cada mínimo passo de sua atividade. Elas devem ter o direito de apresentar qualquer trabalhador, sem exceção, para funções administrativas. Mas isso não significa de forma alguma que o processo de trabalho coletivo possa permanecer sem uma liderança definida, sem estabelecer com precisão a responsabilidade da pessoa encarregada, sem a mais estrita ordem criada pela vontade única dessa pessoa. Nem as ferrovias, nem o transporte rodoviário, nem o maquinário de grande escala e as empresas em geral podem funcionar corretamente sem uma única vontade que vincule todo o pessoal de trabalho em um órgão econômico que opere com a precisão de um relógio.⁸¹ '

Consequentemente:

Portanto, não há absolutamente nenhuma contradição de princípio entre a democracia soviética (ou seja, socialista) e o exercício de poderes ditatoriais por indivíduos.⁸² '

Deve ficar claro que ele está falando de poderes ditatoriais dados a gerentes eleitos ou gerentes nomeados por um estado soviético e não a líderes governamentais. No entanto, essa é uma declaração assustadora, vinda dos lábios de um socialista. Os líderes da indústria devem ter, de acordo com Lênin, obediência inquestionável e autoridade ditatorial durante o horário de trabalho⁸³. Os diretores da Ford's vêm tentando conseguir isso há cinquenta anos. O controle dos trabalhadores significa, na definição restrita de Lênin, que os trabalhadores elegerão o gerente, o fiscalizarão (provavelmente ele) e manterão registro de tudo o que o gerente fizer, enquanto esse gerente tem autoridade absoluta durante o horário de trabalho. Desse modo, é apenas um pequeno passo para fortalecer a autoridade ditatorial dos gerentes e transformar o controle dos trabalhadores em uma farsa.

Lênin simplesmente não via o perigo ou, na melhor das hipóteses, achava que a incompetência era uma ameaça maior para a chapa soviética do que a elite gerencial emergente. Em sua opinião, os trabalhadores russos comuns não podiam gerenciar a

⁸¹ *Ibid.* p. 212.

⁸² *Ibid.* p. 268.

⁸³ *Ibid.* p. 270.

indústria em larga escala por conta própria - isso tinha de ser feito por especialistas. Para ele, não havia conflito entre a existência de capatazes e a existência do controle dos trabalhadores. Em sua mente, o controle dos trabalhadores significava que os trabalhadores elegiam seu próprio chefe, que os trabalhadores verificavam ou mantinham as contas, e não que os trabalhadores acabavam com os patrões e assumiam o controle de suas próprias vidas. Lênin escreveu certa vez:

'Se as palavras "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" forem escritas em uma fábrica, como nos Estados Unidos, a fábrica não deixará de ser um inferno para os trabalhadores e um paraíso para os capitalistas.⁸⁴ '

Podemos acrescentar que, se os trabalhadores tiverem permissão para eleger seu chefe e fiscalizá-lo, a fábrica não deixará de ser um inferno para os trabalhadores e um paraíso para os chefes. Somente quando a autogestão dos trabalhadores é estabelecida é que isso deixa de ser o caso. Somente quando os trabalhadores de fato administram as coisas por si mesmos e tomam suas próprias decisões sobre o que acontece na fábrica é que a verdadeira democracia industrial é estabelecida. Tanto antes quanto depois da revolução, Lênin achava que isso estava além das habilidades do trabalhador comum. Ele acreditava que eles tinham de confiar nas habilidades dos funcionários eleitos. Consequentemente, o caminho estava aberto para que esses funcionários eleitos estabelecessem seu controle sobre os trabalhadores, e não o contrário.

Capítulo Três

Vimos no último capítulo que Lênin achava que a introdução do governo soviético e a ditadura do proletariado eram a mesma coisa.

Por meio dos soviets, os trabalhadores com consciência de classe treinariam as massas na arte do governo e as conduziriam na direção do socialismo⁸⁵. Mas um elemento muito importante em seu pensamento ainda precisa ser considerado, a saber, qual seria o papel do partido nesse governo soviético, se é que haveria algum? Os soviéticos teriam um partido ou vários? A ditadura do proletariado seria identificada com o governo de um partido específico ou todos os partidos simplesmente deixariam de existir quando o poder da burguesia fosse esmagado e o poder do Estado capturado pelo proletariado armado?

⁸⁴ C.W. Vol. 24, p. 499.

⁸⁵ C.W. Vol. 26, p. 103.

Vimos que, no início de sua carreira, Lênin dava mais importância à liderança correta do partido do que às ações espontâneas das massas como fator que levava à revolução. Também vimos que ele passou a ter cada vez mais fé na capacidade do proletariado de fazer a coisa certa mesmo sem orientação. Em 1917, a ênfase estava definitivamente na confiança nos impulsos socialistas naturais das massas em vez de na liderança sábia de revolucionários experientes. Por exemplo, depois que a revolta do general reacionário Kornilov foi reprimida em grande parte pelas ações espontâneas de trabalhadores e soldados, Lênin aconselhou os socialistas a confiarem nas iniciativas do povo, dizendo

Não tenha medo da iniciativa e da independência do povo. Confie em suas organizações revolucionárias e verá, em todas as esferas dos assuntos estatais, a mesma força, majestade e invencibilidade dos trabalhadores e camponeses que foram demonstradas em sua unidade e fúria contra Kornilov⁸⁶.

Sua confiança na iniciativa das massas não significava, entretanto, que não houvesse necessidade do partido bolchevique. Para Lênin, os interesses do partido e da classe eram idênticos. Os bolcheviques eram o partido do proletariado, segundo ele, e era natural que uma revolução proletária colocasse o poder em suas mãos. Em outubro de 1915, por exemplo, ele falou sobre "... o que o partido do proletariado faria se a revolução colocasse o poder em suas mãos..." Em seguida, ele se referiu a isso como "... vitória do proletariado na Rússia..."⁸⁷ " Ele não fez distinção entre os dois porque, para ele, eram idênticos. Quando o proletariado derrubasse a burguesia, colocaria o poder nas mãos de seus representantes - os bolcheviques. Na verdade, é errado falar que Lênin via os bolcheviques como representantes do proletariado; os dois estavam, em sua opinião, indissolivelmente ligados. Não havia diferença entre o governo do partido e a ditadura do proletariado. Como ele disse em setembro de 1917:

Nosso partido, como qualquer outro partido político, está lutando pelo domínio político para si mesmo. Nosso objetivo é a ditadura do proletariado revolucionário.⁸⁸ "

Além disso, Lênin sustentava que seu partido não teria o direito de existir a menos que estivesse preparado para assumir o poder. No mesmo mês, ele escreveu:

'Continuo afirmando que um partido político - e o partido da classe avançada em particular - não teria o direito de existir, seria indigno do nome de partido, seria uma

⁸⁶ C.W. Vol. 25, p. 370.

⁸⁷ C.W. Vol. 21, p. 404.

⁸⁸ C.W. Vol. 25, p. 306.

não-entidade em qualquer sentido, se ele se recusasse a tomar o poder quando a oportunidade se oferecesse.⁸⁹ '

É importante observar que aqui, apenas um mês antes da revolução, Lênin está falando sobre seu partido estar pronto para assumir o poder. Lênin queria a ditadura do proletariado e isso significava, na sua opinião, o domínio de seu partido. Entretanto, deve ficar claro que esse era seu objetivo final. Ele não partiu com a intenção de lançar um golpe de Estado que colocaria seu partido no poder. De fato, nos primeiros meses da revolução, ele não era a favor de que seu partido assumisse o poder imediatamente⁹⁰ . Naquela época, ele achava que havia uma chance de a revolução se desenvolver pacificamente e argumentava que, enquanto tivessem uma minoria nos soviets, os bolcheviques deveriam se concentrar na tentativa de persuadir os soviets a tomar o poder. Nas famosas *Teses de Abril*, ele escreveu:

Enquanto estivermos em minoria, continuaremos o trabalho de criticar e expor erros e, ao mesmo tempo, pregaremos a necessidade de transferir todo o poder do Estado para os Soviets de Deputados dos Trabalhadores, para que o povo possa superar seus erros por meio da experiência.⁹¹ '

Ele estava preparado para que seu partido lutasse com outros partidos dentro dos soviets que, segundo ele, eram dominados por camponeses e soldados ou, em outras palavras, pelo que ele considerava elementos pequeno-burgueses⁹² . Por meio dessa batalha, as massas testariam os vários partidos e aprenderiam os méritos do socialismo revolucionário. Dessa forma, uma transição pacífica para o socialismo se tornou possível. Não haveria necessidade de um levante porque as massas, e não os capitalistas, tinham os rifles. O que era necessário era a persuasão, não a força⁹³ .

Entretanto, em julho, ele sentiu que a situação havia mudado e que os soviéticos não tinham mais o poder de assumir o poder do Estado⁹⁴ . Antes de julho, os soviéticos estavam livres de qualquer coerção. Em suas próprias palavras:

Os soviéticos eram delegações da massa de trabalhadores e soldados livres - ou seja, não sujeitos à coerção externa - e armados. O que realmente importava era que as armas

⁸⁹ C.W. Vol. 26, p. 90.

⁹⁰ Não estou sugerindo aqui que Lênin não queria que seu partido tomasse o poder; o que estou sugerindo é que ele via mais de uma maneira de fazê-lo.

⁹¹ C.W. Vol. 24, p. 23.

⁹² *Ibid.* p. 48.

⁹³ *Ibid.* p. 236.

⁹⁴ C.W. Vol. 25, p. 185.

estivessem nas mãos do povo e que não houvesse coerção externa sobre o povo. Foi isso que abriu e garantiu um caminho pacífico para o progresso da revolução.⁹⁵ '

Porém, de 3 a 6 de julho, algo aconteceu para mudar tudo isso. Ocorreu um levante quase espontâneo que foi reprimido pelo governo. Os bolcheviques foram culpados pelo levante, Trotsky foi preso e Lênin se escondeu. Não há necessidade de entrarmos em detalhes sobre o levante aqui⁹⁶ , mas ele resultou em um fortalecimento acentuado do Governo Provisório e em um conservadorismo crescente nos Sovietes. Kerensky descreve esse fato como:

'...um processo saudável de diminuição da importância política dos soviéticos no Estado.'⁹⁷

Lênin teve uma visão um pouco mais sombria da questão e afirmou que agora uma nova revolução era essencial. De acordo com ele:

Agora, após a experiência de julho de 1917, é o proletariado revolucionário que deve assumir o poder do Estado de forma independente. Sem isso, a vitória da revolução é impossível."⁹⁸

No entanto, essa revolução não colocaria o poder exclusivo nas mãos dos bolcheviques se seguisse o caminho que Lênin estava descrevendo agora. Ela colocaria o poder nas mãos de soviets rejuvenescidos que seriam tão diferentes dos que Kerensky havia emasculado em julho quanto giz e queijo. Ele argumentou que:

Os soviets podem aparecer nessa nova revolução, e de fato estão fadados a isso, mas não os soviets atuais, não os órgãos da luta revolucionária contra a burguesia. É verdade que, mesmo então, seremos a favor da construção de todo o Estado segundo o modelo dos soviets."⁹⁹

Lênin estava, portanto, claramente preparado para ver o poder passar para as mãos dos soviets, pois estava convencido de que isso acabaria levando as massas a se unirem aos bolcheviques. Entretanto, em julho, ele se convenceu de que os partidos social-revolucionário e menchevique estavam participando de uma contrarrevolução. Agora, o que era necessário era uma nova revolução que transferisse o poder para o proletariado e deixasse esses partidos para trás. Em outras palavras:

⁹⁵ *Ibid.* p. 183-4.

⁹⁶ Especialmente porque já existe um excelente relato, veja: A. Rabinowitch, *Prelude to Revolution*, (1968, Indiana).

⁹⁷ A. Kerensky, *The Prelude to Bolshevism*, (1919) p. 225.

⁹⁸ C.W. Vol. 25, p. 189.

⁹⁹ *Ibid.*

O objetivo da insurreição só pode ser transferir o poder para o proletariado, apoiado pelos camponeses pobres, com o objetivo de colocar em prática o programa de nosso partido."¹⁰⁰

No entanto, Lênin mudaria sua posição novamente antes da revolução de outubro, pois, com a revolta de Kornilov, o equilíbrio de forças na Rússia mudou mais uma vez. Havia uma crença generalizada¹⁰¹ de que o governo havia apoiado secretamente a revolta militar de Kornilov e isso, combinado com um aumento no envolvimento das massas nos eventos, uma vez que a revolta foi espontaneamente esmagada, enfraqueceu consideravelmente a autoridade do governo em benefício dos soviéticos. De fato, se acreditarmos em Kerensky, a revolta de Kornilov foi a principal causa da vitória bolchevique em outubro¹⁰². Após a revolta, Lênin tinha certeza suficiente do sucesso final para propor que os mencheviques e os social-revolucionários formassem um governo que seria responsável perante os soviéticos. Em outras palavras, ele sugeriu que todo o poder passaria para os soviéticos, mas os oponentes dos bolcheviques formariam o governo. Os bolcheviques até se absteriam de exigir a transferência imediata do poder para o proletariado e os camponeses pobres¹⁰³. Ele estava convencido de que seu partido seria capaz de, com o tempo, conquistar o Soviete para o seu lado. Os mencheviques e os social-revolucionários recusaram a oferta e, em um mês, ele estava dizendo que eles deveriam ser expulsos dos sovietes. Como ele mesmo disse:

Os mencheviques e socialistas-revolucionários, mesmo depois da revolta de Kornilov, recusaram-se a aceitar nosso compromisso de transferir pacificamente o poder para os "sovietes" (nos quais não tínhamos maioria); eles afundaram novamente no pântano da barganha suja e mesquinha com os cadetes. Abaixo os mencheviques e os socialistas-revolucionários! Lutem contra eles sem piedade. Expulsem-nos impiedosamente de todas as organizações revolucionárias.¹⁰⁴

Agora, disse ele, uma insurreição era essencial para que o slogan "Todo o poder aos soviéticos" se tornasse realidade. No início de outubro, ele escreveu o seguinte:

'...agora, pelo menos desde meados de setembro, esse slogan se tornou equivalente a um apelo à insurreição.'¹⁰⁵

¹⁰⁰ *Ibid.* p. 178.

¹⁰¹ Com alguma justificativa. Veja as explicações decididamente fracas que Kerensky oferece para suas ações em seu livro sobre o assunto; op. Cit.

¹⁰² A. Kerensky, *Russia and History's Turning Point*, (Nova York, 1965), p. 356.

¹⁰³ C.W. Vol. 25, p. 307.

¹⁰⁴ C.W. Vol. 26, p. 57.

¹⁰⁵ *Ibid.* p. 185.

Depois que o poder passasse para as mãos dos soviéticos, a luta pacífica dos partidos dentro deles permitiria que o povo testasse os programas dos vários partidos e decidisse qual era o melhor. No final de setembro, ele escreveu:

Ao tomar o poder total, os soviéticos poderiam ainda hoje - e esta é provavelmente sua última chance - garantir o desenvolvimento pacífico da revolução, eleições pacíficas de deputados pelo povo e uma luta pacífica dos partidos dentro dos soviéticos; eles poderiam testar os programas dos vários partidos na prática e o poder poderia passar pacificamente de um partido para outro.¹⁰⁶

Esse é o tipo de estado soviético que Lênin tentou estabelecer. Ele queria o domínio de seu próprio partido, o partido do proletariado, como ele o via, mas estava preparado para conquistá-lo por meio do convencimento do povo e não pela força das armas, se isso fosse possível. Ele sempre se ofereceu para permitir que as pessoas vissem quais partidos representavam seus próprios interesses, observando como eles agiam dentro dos sovietes¹⁰⁷. Logo após a revolução de outubro, ele reclamou que:

'...queríamos um governo soviético de coalizão. Não excluímos ninguém do Soviete.'¹⁰⁸

Mas, embora estivesse preparado para compartilhar o poder e até mesmo deixar a escolha do governo para as massas, se as circunstâncias tornassem isso possível, ele era bastante claro sobre seus objetivos finais. Ele acreditava na ditadura do proletariado e estava convencido de que seu próprio partido era o partido dessa classe. Se as circunstâncias tornassem isso necessário, esse partido deveria estar preparado, pensava Lênin, para assumir o poder por conta própria. Como ele disse sobre seu partido em junho:

Ele está pronto para assumir o poder total a qualquer momento.¹⁰⁹

Quando os bolcheviques obtiveram a maioria nos sovietes, isso se tornou uma possibilidade prática e, em setembro, ele deixou isso bem claro, dizendo:

Os bolcheviques, tendo obtido a maioria no Soviete de Deputados Operários e Soldados em ambas as capitais, podem e devem tomar o poder do Estado em suas próprias mãos.¹¹⁰

¹⁰⁶ *Ibid.* p. 68.

¹⁰⁷ No entanto, depois de outubro, ele rapidamente se tornou a favor da exclusão dos sovietes de todos os partidos que haviam se mostrado comprometidos com a burguesia. Isso logo passou a significar todos os partidos que tinham discordâncias com os bolcheviques.

¹⁰⁸ C.W. Vol. 26, p. 270.

¹⁰⁹ C.W. Vol. 25, P. 20.

¹¹⁰ C.W. Vol. 26, p. 19.

E em um artigo com o título revelador *"Os bolcheviques podem manter o poder do Estado?"*

'...nenhum poder na Terra pode impedir que os bolcheviques, se não se deixarem amedrontar e se conseguirem, ao tomar o poder, mantê-lo até o triunfo da revolução socialista mundial.¹¹¹'

Lênin não fez distinção entre isso - a chegada ao poder de um determinado partido - e a chegada ao poder do proletariado como classe. Ao longo de suas várias mudanças de estratégia em 1917, ele permaneceu convencido de que seu objetivo final deveria ser a chegada ao poder dessa classe e, conseqüentemente, de seu partido. Para ele, os dois estavam interligados. Os interesses do partido e da classe eram um só. Portanto, ele estava em uma posição muito ruim para reconhecer uma divergência de interesses cada vez mais profunda entre os dois. E quando a ditadura do proletariado é identificada com o governo de um determinado partido, o que impede esse partido de ditar ao proletariado?

Capítulo Quatro

Até agora, limitei-me a examinar que tipo de instituições políticas Lênin pretendia criar na Rússia. Esse é, isoladamente, um exercício bastante abstrato ao qual Lênin teria feito fortes objeções. Para ele, era o estágio de desenvolvimento das forças produtivas que decidia quais instituições políticas eram apropriadas. Falar de instituições políticas sem saber qual estágio as forças produtivas haviam alcançado seria, em sua opinião, uma farsa vazia. Conseqüentemente, a menos que estabeleçamos o estágio de desenvolvimento que ele acreditava ter sido alcançado em 1917, não poderemos entender a forma que ele defendia que a ditadura do proletariado deveria assumir na Rússia. Além disso, quase tudo que ele tentou fazer após a revolução foi determinado por ideias que ele havia elaborado na esfera econômica durante a guerra. De fato, na visão dele, a própria possibilidade de uma revolução socialista na Rússia atrasada só existia porque o desenvolvimento das forças produtivas em escala mundial havia dado início a uma era de revoluções proletárias. Ignorar o que ele escreveu sobre o estágio de desenvolvimento das forças produtivas seria, portanto, deixar uma enorme lacuna em nosso conhecimento sobre suas intenções ao chegar ao poder.

¹¹¹ *Ibid.* p. 130.

Durante muitos anos, Lênin insistiu que defender uma revolução socialista imediata na Rússia era utópico. A Rússia era um país atrasado e todos os marxistas russos estavam convencidos de que isso significava que a revolução teria dois estágios. Primeiro, a burguesia tomaria o poder e isso levaria a uma rápida expansão do capitalismo. Somente quando a burguesia tivesse construído uma indústria de larga escala, chegaria o momento de o proletariado estabelecer sua própria ditadura (temporária). Durante a revolução de 1905, ele alertou contra a "persistente ilusão" de que a revolução que estava ocorrendo não seria uma revolução burguesa¹¹². As demandas puramente socialistas ainda eram uma questão para o futuro; em vez disso, os trabalhadores deveriam apresentar demandas econômicas e políticas que pudessem ser atendidas dentro da estrutura do capitalismo¹¹³. Em outras palavras, a revolução deveria ter a maior abrangência possível, mas a derrubada do capitalismo não era uma possibilidade nesse estágio.

Essa teoria foi mantida com notável tenacidade pelos marxistas russos. Os mencheviques, por exemplo, estavam tão convencidos de que o capitalismo não deveria ser derrubado que muitos deles passaram todo o período da revolução de 1917 tentando sustentar o capitalismo!¹¹⁴ Consequentemente, eles perderam o pouco apoio que tinham. No entanto, eles não eram os únicos que se apegavam à noção de que o socialismo era impossível em um país atrasado. O próprio Lênin nunca abandonou essa crença (embora não tenha tirado as mesmas conclusões escandalosamente tímidas da ideia). No início de 1917, ele escreveu em uma carta de despedida para os trabalhadores da Suíça (que pouquíssimos deles leram!):

A Rússia é um país camponês, um dos mais atrasados da Europa. O socialismo não pode triunfar lá direta e imediatamente." ¹¹⁵

Em sua chegada à Rússia, ele continuou a defender o mesmo ponto de vista ao explicar aos seus críticos que suas Teses de Abril não deveriam ser consideradas um argumento para uma revolução socialista imediata na Rússia. Em vez disso, o contrário era verdadeiro:

¹¹² C.W. Vol. 8, p. 24.

¹¹³ C.W. Vol. 10, p. 77.

¹¹⁴ Veja, por exemplo, os argumentos apresentados pelo menchevique de esquerda Sukhanov em seu livro *The Russian Revolution of 1917* (Oxford, 1955), p. 104-5.

¹¹⁵ C.W. Vol. 23, p. 371.

'Eu não apenas não "construo" a "transformação imediata" de nossa revolução em uma revolução socialista, mas na verdade eu aviso contra isso, quando na Tese nº 8, eu afirmo: "Não é nossa tarefa imediata 'introduzir' o socialismo..."¹¹⁶

De fato, de acordo com Lênin, era o cúmulo do absurdo ser a favor da "introdução" do socialismo¹¹⁷. Tal posição ignoraria as duras realidades do estágio de desenvolvimento econômico da Rússia, segundo ele. Como ele disse:

'Operando em um dos países mais atrasados da Europa, em meio a uma vasta população de pequenos camponeses, o proletariado da Rússia não pode ter como objetivo colocar imediatamente em prática as mudanças socialistas.¹¹⁸'

Isso foi escrito no final de abril de 1917, apenas seis meses antes de Lênin liderar o que sempre foi considerado a primeira revolução socialista do mundo. Ele não deveria permitir que o atraso da Rússia restringisse sua militância como fizeram muitos mencheviques. O socialismo em si poderia não ser uma possibilidade, mas medidas decisivas poderiam ser tomadas nessa direção. Ele desprezou a posição menchevique, dizendo:

'Aceite o domínio do capital porque "nós" ainda não estamos maduros para o socialismo, dizem os mencheviques aos camponeses, substituindo, aliás, a questão abstrata do "socialismo" em geral pela questão concreta de se é possível curar as feridas infligidas pela guerra sem passos decisivos rumo ao socialismo.¹¹⁹'

Lênin respondeu a essa última pergunta com um sonoro "não", pois, segundo ele, os socialistas genuínos estariam preparados para dar passos em direção ao socialismo, embora percebessem claramente que a conquista real do socialismo na Rússia atrasada ainda não era possível. Como ele disse:

'Não podemos ser democratas revolucionários no século XX e em um país capitalista se tivermos medo de avançar em direção ao socialismo.¹²⁰'

O leitor pode ser perdoado por se perguntar qual é a diferença entre introduzir o socialismo e dar passos decisivos em direção a ele. No entanto, há uma diferença importante. No primeiro caso, os pré-requisitos econômicos para o socialismo já existem; no segundo caso, áreas significativas da economia ainda não foram totalmente

¹¹⁶ C.W. Vol. 24, p. 52.

¹¹⁷ *Ibid.* p. 242.

¹¹⁸ *Ibid.* p. 311.

¹¹⁹ C.W. Vol. 25, p. 278.

¹²⁰ *Ibid.* p. 356.

desenvolvidas pelo capitalismo. Durante toda a sua vida, Lênin acreditou claramente que esse último era o caso da Rússia. Quaisquer medidas que pudessem ser tomadas em direção ao socialismo seriam tomadas, mas o nível de tecnologia significava para ele que havia limites definidos para o que poderia ser feito. Como ele escreveu em setembro de 1917:

É impossível na Rússia do século XX, que conquistou uma república e uma democracia de forma revolucionária, seguir em frente sem avançar em direção ao socialismo, sem dar passos em direção a ele (passos condicionados e determinados pelo nível de tecnologia e cultura; a produção de máquinas em larga escala não pode ser "introduzida" na agricultura camponesa nem abolida na indústria açucareira).¹²¹ '

Em sua opinião, a Rússia não poderia fazer uma revolução socialista por si só, mas poderia, ao dar passos em direção ao socialismo, iniciar um processo que levaria à criação do socialismo em nível mundial. O avanço em direção ao socialismo na Rússia seria uma inspiração que desencadearia a revolução em outros lugares.

O proletariado russo, sozinho, não pode levar a revolução socialista a uma conclusão vitoriosa. Mas ele pode dar à revolução russa uma poderosa varredura que criaria as condições mais favoráveis para uma revolução socialista e, de certa forma, a iniciaria. Ele pode facilitar o surgimento de uma situação em que seu chefe, seu colaborador mais confiável, o proletariado socialista europeu e americano, possa participar das batalhas decisivas¹²² '

Essa era uma ideia que tinha sido um elemento importante do pensamento de Lênin desde antes dos dias da revolução de 1905. Naquela época, ele havia descrito uma época inteira de revoltas revolucionárias cada vez mais profundas. Essa época começaria com uma revolução democrática na Rússia; a revolução lá desencadearia uma revolução socialista na Europa e isso reagiria de volta à Rússia, permitindo que esse país avançasse diretamente para o socialismo. Ele não fala de um possível levante na Europa, mas diz que, se a revolução russa for suficientemente profunda, os trabalhadores europeus se levantarão em resposta. Ele escreveu que o socialista era obrigado a sonhar com isso:

Conseguiremos garantir que a revolução russa não seja um movimento de poucos meses, mas um movimento de muitos anos, que leve, não apenas a algumas concessões

¹²¹ *Ibid.* p. 359.

¹²² C.W. Vol. 23, p. 372.

insignificantes das potências existentes, mas à completa derrubada dessas potências. E se conseguirmos alcançar isso, a conflagração revolucionária se espalhará pela Europa; o trabalhador europeu, definhando sob a reação burguesa, se levantará por sua vez e nos mostrará "como se faz"; então, o levante revolucionário na Europa terá um efeito repercurso sobre a Rússia e converterá uma época de alguns anos revolucionários em uma era de várias décadas revolucionárias... ' ¹²³

Para Lênin, isso se tornaria muito mais do que um sonho. Em 1917, ele se baseou na certeza de que a revolução nos países avançados ocorreria logo após a revolução na Rússia. Ele afirmou categoricamente que nenhum país poderia alcançar o socialismo por conta própria, dizendo:

'A vitória final do socialismo em um único país é, obviamente, impossível. ¹²⁴ '

Em sua opinião, isso era particularmente verdadeiro para um país com uma economia atrasada. Mas Lênin não permitiu que isso o impedisse de participar da criação de uma revolução, pois tinha certeza de que a Rússia não estaria sozinha. Ele pregava repetidamente a inevitabilidade da revolução europeia. Em março de 1917, ele disse que a revolução russa de fevereiro certamente não seria a única revolução gerada pela guerra imperialista ¹²⁵ . Em setembro, ele escreveu:

As prisões em massa de líderes partidários na Itália livre e, principalmente, o início de motins no exército alemão são sintomas indiscutíveis de que um grande ponto de virada está próximo, de que estamos às vésperas de uma revolução mundial. ¹²⁶ '

Em 25 de outubro, no mesmo dia da derrubada do regime de Kerensky, ele escreveu uma resolução para o Soviete de Petrogrado que enfatizava a importância para a Rússia da chegada dessa revolução mundial, dizendo

O Soviete está convencido de que o proletariado dos países da Europa Ocidental nos ajudará a obter uma vitória completa e duradoura para a causa do socialismo. ¹²⁷ '

Em janeiro de 1918, ele deixou bem claro que achava que a ajuda das revoluções nos países europeus avançados era essencial, não apenas desejável. Como ele disse:

¹²³ C.W. Vol. 8, p. 288.

¹²⁴ C.W. Vol. 26, p. 470.

¹²⁵ C.W. Vol. 25, p. 297.

¹²⁶ C.W. Vol. 26, p. 74.

¹²⁷ *Ibid.* p. 241.

O fato de que a revolução socialista na Europa deve acontecer, e acontecerá, está fora de dúvida. Todas as nossas esperanças na vitória final do socialismo se baseiam nessa certeza e nesse prognóstico científico.¹²⁸

A palavra "científico" é importante aqui. Significa que Lenin acreditava que havia sido estabelecido como um fato, com toda a certeza das leis da física, que uma revolução ocorreria na Europa. Ninguém poderia, é claro, prever uma data definitiva, mas não havia a menor dúvida de que a revolução ocorreria mais cedo ou mais tarde. Em 1918, ele informou a Kautsky que era obrigatório que os marxistas baseassem suas táticas na expectativa de uma revolução europeia devido à "situação objetiva" provocada pela guerra¹²⁹. Lénin, então, admitiu abertamente que baseava suas táticas na firme convicção de que uma revolução generalizada eclodiria na Europa. Como essa revolução não ocorreu, temos o direito de perguntar por que Lénin tinha tanta certeza de que isso aconteceria.

A resposta usual dada é que vários indicadores mostraram que havia de fato uma situação revolucionária na Europa. Eventos como os motins até mesmo no exército britânico¹³⁰ e as várias revoltas na Alemanha¹³¹ e na Europa Oriental tendem a indicar que a Europa estava de fato pronta para a revolução. Mas não foram essas revoltas que deram a Lénin a ideia de que a revolução era iminente. Na verdade, elas serviram apenas para confirmar uma crença que Lenin já tinha há algum tempo. Sua convicção não surgiu da observação de várias revoltas, mas do estudo da teoria marxista e dos desenvolvimentos nas economias contemporâneas. É impossível entender o pensamento de Lénin a menos que reconheçamos que Lénin considerou como certo que Marx havia estabelecido a certeza do socialismo. Tanto para Marx quanto para Lénin, é o desenvolvimento das forças produtivas que obriga o proletariado a se revoltar. Não há como escapar dessa certeza - a única questão é quando isso ocorrerá. Marx estabelece as razões para essa revolta certa em uma longa passagem em *O Capital*. Basicamente, o que a passagem afirma é que a concorrência entre os capitalistas leva cada vez mais deles à falência. Os perdedores se juntam às fileiras do proletariado. Os vencedores são um grupo cada vez menor. Nas enormes fábricas pertencentes a esses poucos capitalistas, o proletariado aprende a ter disciplina e unidade. Por fim, uma massa bem organizada se depara com um punhado de capitalistas moribundos. O resultado desse

¹²⁸ *Ibid.* p. 443.

¹²⁹ C.W. Vol. 28, p. 288.

¹³⁰ Consulte D. Lamb, *Mutinies: 1917-1920*, disponível em Solidarity.

¹³¹ Consulte *Spartakism to National Bolshevism* (Aberdeen Solidarity, 1970).

processo inevitável é a revolução socialista. Marx descreve o processo da seguinte forma:

Um capitalista sempre mata muitos. Juntamente com essa centralização, ou essa expropriação de muitos capitalistas por poucos, desenvolvem-se, em escala cada vez maior, a forma cooperativa do processo de trabalho, a aplicação técnica consciente da ciência, o cultivo metódico do solo, a transformação dos instrumentos de trabalho em instrumentos de trabalho utilizáveis apenas em comum, a economia de todos os meios de produção por meio de seu uso como meios de produção de trabalho combinado e socializado, o emaranhamento de todas as pessoas na rede do mercado mundial e, assim, o caráter internacional dos regimes capitalistas. Junto com o número cada vez menor de magnatas do capital, que usurpam e monopolizam todas as vantagens desse processo de transformação, cresce a massa de dinheiro, a opressão, a escravidão, a degradação, a exploração; mas com isso também cresce a revolta da classe trabalhadora, uma classe sempre crescente em número, disciplinada, unida e organizada pelo próprio mecanismo do processo de produção capitalista. O monopólio do capital torna-se um grilhão sobre o modo de produção, que surgiu e floresceu junto com ele e sob ele. A centralização dos meios de produção e a socialização do trabalho finalmente chegam a um ponto em que se tornam incompatíveis com seu revestimento capitalista. O revestimento é rompido. Soa o toque da propriedade privada capitalista. Os expropriadores são expropriados." ¹³²

Portanto, o socialismo é necessário. Não é que algumas pessoas tenham decidido que essa seria uma sociedade melhor, mas sim que o próprio desenvolvimento das forças produtivas torna a adoção dessa forma de sociedade uma necessidade. Os dois principais indicadores do grau de maturidade para a revolução são a centralização das forças produtivas e a socialização do trabalho. Ao avaliar seu progresso, o estudioso marxista deve ser capaz de dizer quando o estágio foi alcançado para que o toque de morte da propriedade privada soe.

O leitor pode ser perdoado por se perguntar qual é a relevância de tudo isso para a convicção de Lênin de que a Europa estava prestes a passar por revoluções generalizadas. A relevância é que, nos primeiros anos da Primeira Guerra Mundial, Lênin chegou gradualmente à conclusão de que a centralização da produção e a socialização do trabalho haviam atingido o ponto previsto. Em seu livro "Imperialism:

¹³² K. Marx, Capital Vol. 1 (Chicago, 1918), p. 836-7.

the Highest Stage of Capitalism" (Imperialismo: o estágio mais elevado do capitalismo), escrito em 1916, Lenin argumentou que o capitalismo havia atingido um novo estágio de desenvolvimento, durante o qual as guerras pela aquisição de colônias eram inevitáveis¹³³. Nessa era, o capitalismo apresentava todos os sinais de que estava chegando ao fim, exatamente da maneira descrita por Marx e exatamente pelas razões descritas por Marx, ou seja, a concentração da produção e a socialização do trabalho atingindo graus extremos de desenvolvimento.

De acordo com Lênin, a época em que ele vivia era caracterizada pela transformação do capitalismo de um método de produção essencialmente competitivo em um método monopolista não competitivo. Em outras palavras, o processo descrito por Marx, em que um capitalista matava muitos concorrentes, tinha ido tão longe que as poucas empresas restantes podiam facilmente chegar a um acordo e dividir os mercados. Como ele diz:

'...em um determinado estágio de seu desenvolvimento, a própria concentração, por assim dizer, leva diretamente ao monopólio, pois cerca de vinte empresas gigantes podem facilmente chegar a um acordo e, por outro lado, o obstáculo à concorrência, a tendência ao monopólio, surge do enorme tamanho das empresas. Essa transformação da concorrência em monopólio é um dos fenômenos mais importantes - se não o mais importante - da economia capitalista moderna...' ¹³⁴

Ele argumentou que havia dois processos interligados em andamento, ambos levando ao mesmo fim. Enquanto a concorrência estava expulsando alguns capitalistas dos negócios, o que hoje chamaríamos de economias de escala estava operando para garantir que apenas as maiores empresas pudessem competir. O resultado líquido foi o estabelecimento de monopólios em todas as áreas vitais da economia. Os proprietários dessas poucas empresas gigantescas haviam se fundido com os importantíssimos banqueiros para formar um único grupo de capitalistas financeiros que dominavam a sociedade¹³⁵. Assim, na Alemanha, por exemplo, um punhado de financistas eram os verdadeiros governantes da sociedade. De acordo com Lênin:

A Alemanha é governada por não mais do que trezentos magnatas do capital, e o número está diminuindo constantemente." ¹³⁶

¹³³ C.W. Vol. 22, p. 275-6.

¹³⁴ *Ibid.* p. 197.

¹³⁵ *Ibid.* p. 226.

¹³⁶ *Ibid.* p. 216.

É importante levar em conta o que ele diz pelo seu valor nominal. Não se trata de um exagero nem de uma previsão. É uma declaração do que já existe. Ele acreditava que na Alemanha as coisas haviam chegado a tal ponto que a vida econômica de 66 milhões de pessoas estava sendo dirigida e organizada a partir de um centro¹³⁷. Em todos os países avançados existia uma situação semelhante e...:

'...um punhado de monopolistas que subordinam à sua vontade todas as operações, tanto comerciais quanto industriais, de toda a sociedade capitalista.'¹³⁸

Como esse grupo de controle era tão pequeno em número, ele achava que era possível planejar e se organizar. No entanto, Lênin acreditava que uma das características do capitalismo era o fato de ele não ser organizado; na verdade, era exatamente o oposto - o capitalismo era a anarquia da produção. Portanto, a nova era, a era imperialista, tinha certas características que eram essencialmente não-capitalistas. Ele mesmo destacou essa aparente contradição quando escreveu:

A livre concorrência é a característica básica do capitalismo e da produção de mercadorias em geral; o monopólio é exatamente o oposto da livre concorrência, mas vimos o último ser transformado em monopólio diante de nossos olhos...' ¹³⁹

Se o capitalismo monopolista não possui a característica básica do capitalismo, então, de acordo com Lênin, ele deve conter certas características típicas de um novo sistema social. Como ele disse:

"...o velho capitalismo, o capitalismo da livre concorrência com seu regulador indispensável, a Bolsa de Valores, está desaparecendo. Um novo capitalismo veio para ocupar seu lugar, com características óbvias de algo transitório, uma mistura de livre concorrência e monopólio. Naturalmente, surge a pergunta: em que o novo capitalismo está "se desenvolvendo"?" ¹⁴⁰

Sua resposta foi que o capitalismo estava, por si só, desenvolvendo todos os requisitos econômicos mais importantes para o socialismo. Os capitalistas estavam sendo forçados a se organizar e a planejar em nível nacional, a produção havia se tornado socializada em um grau muito alto, apenas a expropriação privada nos impedia de fazer a transição para o socialismo. Lênin afirmou que:

¹³⁷ C.W. Vol. 25, p. 157-8.

¹³⁸ C.W. Vol. 22, p. 214.

¹³⁹ *Ibid.* p. 265.

¹⁴⁰ *Ibid.* p. 219.

O capitalismo em seu estágio imperialista leva diretamente à socialização mais abrangente da produção; ele, por assim dizer, arrasta os capitalistas, contra sua vontade e consciência, para algum tipo de nova ordem social, uma ordem de transição da livre concorrência completa para a socialização completa." ¹⁴¹

Em outras palavras, Lênin acreditava que o capitalismo havia atingido seus limites e que, por essa razão, a revolução nos países avançados era iminente. A produção não era mais preocupação de capitalistas isolados que competiam entre si de forma "anárquica". Ela era conduzida em uma escala maciça e planejada por trabalhadores bem organizados. Entretanto, a propriedade ainda estava nas mãos de alguns financistas. Sua propriedade era um anacronismo que logo acabaria. Ele não fala da conveniência de remover a propriedade privada, mas diz que ela inevitavelmente será removida porque as relações de propriedade não correspondem mais ao estágio de desenvolvimento que as forças produtivas alcançaram. De acordo com Lênin:

Quando uma grande empresa assume proporções gigantescas e, com base em um cálculo exato de dados de massa, organiza, de acordo com o plano, o fornecimento de matérias-primas primárias na medida de dois terços ou três quartos de tudo o que é necessário para dezenas de milhões de pessoas; quando as matérias-primas são transportadas de forma sistemática e organizada para os locais de produção mais adequados, às vezes situados a centenas de milhares de quilômetros uns dos outros; quando um único centro dirige todos os estágios consecutivos de processamento dos materiais até a fabricação de inúmeras variedades de artigos acabados; quando esses produtos são distribuídos de acordo com um único plano entre dezenas de centenas de milhões de clientes...então fica evidente que temos socialização da produção, e não mero "intertravamento"; que as relações econômicas e de propriedade privada constituem um invólucro que não se encaixa mais em seu conteúdo, um invólucro que deve inevitavelmente se deteriorar se sua remoção for artificialmente adiada, um invólucro que pode permanecer em estado de deterioração por um período bastante longo... mas que será inevitavelmente removido.' ¹⁴²

Essa é uma importante passagem esquecida de Lenin, pois o que ele está descrevendo aqui é o aparato econômico que ele considerava típico tanto do capitalismo monopolista avançado quanto do socialismo. Em sua opinião, o capitalismo proporcionou uma preparação material completa para o socialismo, levou-nos ao estágio em que estamos

¹⁴¹ *Ibid.* p. 205.

¹⁴² *Ibid.* p. 303.

oscilando à beira do socialismo e atingiu seu último estágio de desenvolvimento. Em suas próprias palavras, "o capitalismo está encerrando seu desenvolvimento"¹⁴³ e está fazendo isso porque criou o mecanismo para o socialismo dentro de si mesmo na forma de grandes bancos e trustes - as organizações que, ao dividir os mercados e controlar os investimentos, criaram ordem a partir da anarquia da produção. Essas organizações serão, portanto, o núcleo da nova sociedade. Sem elas, o socialismo seria impossível, mas com elas é inevitável, acreditava ele. Ele escreveu que:

O capitalismo criou um aparato contábil na forma de bancos, sindicatos, serviço postal, sociedades de consumidores e sindicatos de funcionários de escritório. Sem os grandes bancos, o socialismo seria impossível.

Os grandes bancos são o "aparato estatal" de que precisamos para levar a cabo o socialismo e que recebemos pronto do capitalismo; nossa tarefa é simplesmente cortar o que mutila esse excelente aparato de forma capitalista, para torná-lo ainda maior, ainda mais democrático e ainda mais abrangente. A quantidade será transformada em qualidade. Um único banco estatal, o maior dos grandes, com agências em cada distrito rural, em cada fábrica, constituirá até nove décimos do aparato socialista. Isso será a contabilidade de todo o país, a contabilidade da produção e da distribuição de bens em todo o país, isso será, por assim dizer, algo da natureza do esqueleto da sociedade socialista." ¹⁴⁴

Essa passagem contém algumas declarações excepcionais. Dizem-nos que os bancos são nove décimos do aparato socialista. Tudo o que é necessário é confiscar os bancos do punhado de financistas que os possuem, unificá-los, aumentar o tamanho desse único banco e, "Bob's your Uncle", você terá seu aparato socialista básico. Dizem-nos que a quantidade será transformada em qualidade. Em outras palavras, se nosso objetivo for estabelecer um controle cada vez mais amplo por um banco enorme, então, de alguma forma mágica, o banco será transformado de um instrumento de opressão em um instrumento de libertação. Além disso, somos informados de que o banco se tornará "ainda mais democrático", não "democratizado" como poderíamos esperar, mas ainda mais. Isso significa que os bancos, tal como existem sob o capitalismo, são de alguma forma democráticos, uma afirmação difícil de compreender, mas sem dúvida tranquilizadora para aqueles que trabalham no Barclay's ou no Nat. West. Por fim,

¹⁴³ *Ibid.* p. 233.

¹⁴⁴ C.W. Vol. 26, p. 106.

somos informados de que o banco estatal único fornecerá contabilidade e controle da produção e distribuição de bens em todo o país. Só podemos concluir que o controle e a contabilidade dos trabalhadores ocorrerão por meio do mecanismo desse banco. Essa é, de fato, a opinião de Lênin. Segundo ele, os bancos e os trusts (que, lembre-se, estão inextricavelmente ligados) são o mecanismo por meio do qual o proletariado exercerá sua ditadura. Assim, ele dá como exemplo do sistema econômico socialista o serviço postal, dizendo:

Um espirituoso social-democrata alemão dos anos 70 do século passado chamou o serviço postal de um exemplo do sistema econômico socialista. Isso é muito verdadeiro. Atualmente, o serviço postal é uma empresa organizada nos moldes de um monopólio capitalista estatal. O imperialismo está gradualmente transformando todos os trusts em organizações de um tipo semelhante, nas quais a mesma burocracia burguesa se sobrepõe às pessoas "comuns", que estão sobrecarregadas de trabalho e famintas. Mas o mecanismo de gerenciamento social já está à mão. Uma vez que tenhamos derrubado os capitalistas, esmagado a resistência desses exploradores com a mão de ferro dos trabalhadores armados e destruído a máquina burocrática do estado moderno, teremos um mecanismo esplendidamente equipado, livre do "parasita", um mecanismo que pode muito bem ser colocado em funcionamento pelos próprios trabalhadores unidos, que contratarão técnicos, capatazes e contadores e pagarão a todos eles, como de fato a todos os funcionários do "estado" em geral, salários de trabalhadores.

Organizar toda a economia nos moldes do serviço postal, de modo que os técnicos, capatazes e contadores, bem como todos os funcionários, recebam salários não superiores ao salário de um trabalhador, tudo sob o controle e a liderança do proletariado armado - esse é o nosso objetivo imediato. Esse é o estado e essa é a base econômica de que precisamos." ¹⁴⁵

Aqui, finalmente, conseguimos entender a concepção de Lênin sobre como deveria ser a economia do futuro. A estrutura econômica deveria ser muito semelhante ao capitalismo. Os trusts e os bancos permaneceriam. As únicas mudanças pelas quais esses mecanismos esplendidamente equipados deveriam passar seriam que eles seriam maiores e, portanto, melhores, e estariam sob o controle do proletariado armado. O objetivo imediato do proletariado ao chegar ao poder seria estender o controle dos

¹⁴⁵ C.W. Vol. 25, p. 426-7.

bancos sobre a economia, aumentar o tamanho e o número de trusts e usá-los para o benefício de todos, em vez de para sua opressão. A questão vital do dia se tornaria:

'...a expropriação dos capitalistas, a conversão de todos os cidadãos em trabalhadores e outros empregados de um enorme "sindicato" - o estado inteiro - e a completa subordinação de todo o trabalho desse sindicato a um estado genuinamente democrático, o estado do Soviete de Deputados Operários e Soldados.' ¹⁴⁶

Os sindicatos que antes oprimiam e esmagavam as massas tornam-se, sob o domínio soviético, os meios para sua salvação. Sob o capitalismo, os trusts trazem em seu rastro intensas misérias, cuja lista parece interminável. Em sua inevitável busca por lugares onde o capital possa ser investido de forma lucrativa e em seu esforço para monopolizar as fontes de matérias-primas, os financistas, de acordo com Lênin, dividiram o mundo entre si, tomando e escravizando imensas colônias¹⁴⁷. Mas, como a força relativa dos financistas em vários países muda¹⁴⁸, os países mais fortes se esforçam para tomar as colônias dos mais fracos. Inevitavelmente, isso leva à guerra¹⁴⁹. Na nova era do capitalismo, a paz é apenas um intervalo de tempo entre as guerras e toda a miséria que elas trazem¹⁵⁰. As massas permanecem "famintas e pobres"¹⁵¹ apesar do incrível progresso técnico pelo qual o capitalismo passa em sua era imperialista. O poder do Estado e seu ônus aumentam, pois os trusts criam cada vez mais monopólios que são protegidos e ampliados pelo Estado, até que, por fim, o Estado se torna indistinguível dos trusts que promove. O capitalismo se torna capitalismo de estado¹⁵², a exploração dos trabalhadores aumenta, a reação e o despotismo militar crescem, os lucros aumentam às custas de todos, exceto do pequeno grupo de financistas que controlam o estado. Tudo isso, acreditava Lenin, resulta das novas condições do capitalismo monopolista e do aumento do controle da produção pelo Estado. Mas quando o poder do Estado passa para o proletariado, pensava Lênin, essas mesmas condições se tornam uma garantia de que a exploração será destruída para sempre. Lênin descreveu a transformação da seguinte forma:

Sob a propriedade privada dos meios de produção, todos esses passos em direção a uma maior monopolização e controle da produção pelo Estado são inevitavelmente

¹⁴⁶ C.W. Vol. 25, p. 470.

¹⁴⁷ C.W. Vol. 22, p. 254.

¹⁴⁸ O que inevitavelmente deve acontecer, veja: *Ibid.* p. 241.

¹⁴⁹ *Ibid.* p. 275-6.

¹⁵⁰ *Ibid.* p. 295.

¹⁵¹ *Ibid.* p. 241.

¹⁵² C.W. Vol. 24, p. 240.

acompanhados pela intensificação da exploração do povo trabalhador, por um aumento da opressão; torna-se mais difícil resistir aos exploradores, e a reação e o despotismo militar crescem. Ao mesmo tempo, essas medidas inevitavelmente levam a um tremendo crescimento dos lucros dos grandes capitalistas às custas de todos os outros setores da população. Durante as próximas décadas, o povo trabalhador é forçado a pagar tributo aos capitalistas na forma de pagamentos de juros sobre empréstimos de guerra que chegam a milhares de milhões. Mas com a abolição da propriedade privada dos meios de produção e a transferência total do poder do Estado para o proletariado, essas mesmas condições são uma garantia de sucesso para a transformação da sociedade, que acabará com a exploração do homem pelo homem e garantirá o bem-estar de todos." ¹⁵³

Isso é importante. O que antes era ruim se torna o meio de salvação. Assim que o poder do Estado muda de mãos, os sinais de valor mudam e o capitalismo de Estado se torna um benefício positivo, de acordo com Lênin. De fato, ele definiu o socialismo em relação ao capitalismo de estado:

Pois o socialismo é meramente o próximo passo adiante do monopólio capitalista estatal. Ou, em outras palavras, o socialismo é meramente o monopólio capitalista de Estado que é feito para servir aos interesses de todo o povo e que, nessa medida, deixou de ser monopólio capitalista." ¹⁵⁴

Lênin acreditava que o movimento da própria história estava ditando a necessidade dessa transformação do monopólio capitalista de Estado, de um meio de opressão intensa em seu servo eficiente. Como ele disse:

'...o capitalismo de estado é uma preparação material completa para o socialismo, o limiar do socialismo, um degrau na escada da história entre o qual e o degrau chamado socialismo não há degraus imediatos.' ¹⁵⁵

Isso também é importante. Para Lênin, a história poderia ser comparada a uma escada que precisava ser escalada. Cada estágio era mais alto que o anterior. Cada estágio era uma preparação para o próximo passo e, se essa preparação estivesse faltando, o próximo passo não poderia ser dado. E quando um determinado estágio era alcançado, o próximo passo só poderia nos levar ao socialismo. Esse estágio foi alcançado nos países avançados. Lênin acreditava que não havia degraus intermediários entre o capitalismo

¹⁵³ *Ibid.* p. 310.

¹⁵⁴ C.W. Vol. 25, p. 358.

¹⁵⁵ *Ibid.* p. 359.

de estado e o socialismo (portanto, qualquer tentativa de corrigir sua teoria proclamando que novos estágios foram alcançados está em contradição direta com as próprias convicções de Lênin). Quando o capitalismo atingisse o estágio de desenvolvimento conhecido como capitalismo de estado, só poderia haver um caminho a seguir - o socialismo. Mas era igualmente verdadeiro que, a menos que o capitalismo tivesse criado a estrutura necessária, o socialismo seria impossível. Nos países avançados, todo o aparato necessário - os grandes bancos e os trustes - já existia. Portanto, a revolução era iminente nesses países. Entretanto, nos países atrasados a história era diferente, pois esses países ainda não estavam prontos para o socialismo. E na Rússia, que era um país intermediário, meio atrasado e meio avançado¹⁵⁶, uma das principais tarefas do governo proletário seria construir esse aparato essencial. Fazer isso, de fato, tornou-se um objetivo primordial, porque o socialismo é definido como sendo nada mais do que o capitalismo de estado com um estado operário¹⁵⁷.

Ao longo de 1917, Lênin enfatizou a importância de construir e usar o aparato capitalista estatal. Em abril, ele apresentou uma série de medidas que aumentariam a influência do proletariado entre a população em geral. Essas medidas eram: 1) a nacionalização da terra; 2) a fusão de todos os bancos em um só e o estabelecimento de uma agência em cada vilarejo; 3) a nacionalização do Sindicato dos Fabricantes de Açúcar. As duas últimas medidas têm o objetivo claro de aumentar a extensão do capitalismo de estado. De acordo com Lênin, se todas essas medidas fossem postas em prática e se houvesse ajuda dos trabalhadores da Europa Ocidental avançada (após a eclosão de sua própria revolução), a transformação da Rússia em uma sociedade socialista seria inevitável¹⁵⁸. O potencial para essas medidas já existia na Rússia. Por exemplo, o sindicato do açúcar havia se transformado em um único organismo industrial em escala nacional e já estava sujeito ao controle estatal sob o czarismo. Lênin argumentou que esse sindicato simplesmente passaria para as mãos do governo proletário e seria controlado pelos trabalhadores e camponeses. Assim, seria possível baixar o preço do açúcar¹⁵⁹. O setor açucareiro não era o único exemplo de capitalismo monopolista na Rússia e, portanto, não era o único setor em que o capitalismo de estado

¹⁵⁶ C.W. Vol. 22, p. 259.

¹⁵⁷ Um estado que, pelo menos em teoria, começa a se extinguir imediatamente para dar lugar ao comunismo total.

¹⁵⁸ C.W. Vol. 24, p. 194-5.

¹⁵⁹ *Ibid.* p. 278.

poderia trabalhar para o proletariado¹⁶⁰. Outros grandes sindicatos, como os de carvão e metal, também poderiam ser nacionalizados com facilidade. Nos locais em que esses sindicatos não existiam, era preciso fazer uma tentativa consciente de criar grandes sindicatos nacionalizados e bem organizados. Em outubro, Lênin declarou que:

A sindicalização compulsória, ou seja, o amálgama compulsório em associações sob o controle do Estado, é o que o capitalismo preparou, é o que foi realizado na Alemanha pelo Estado dos Junkers, é o que pode ser facilmente realizado na Rússia pelos soviéticos, pela ditadura proletária, e é o que nos proporcionará um aparato estatal que será universal, atualizado e não burocrático.¹⁶¹

Assim, Lênin propunha confiar e construir a estrutura organizacional criada pelo próprio capitalismo para substituir o capitalismo. De fato, em maio de 1917, ele chegou ao ponto de afirmar que

'O controle deve ser estabelecido sobre os bancos, seguido de um imposto justo sobre a renda. E nada mais!¹⁶² '

Dada essa atitude, não é surpreendente descobrir que, após a revolução de outubro, Lênin enfatizou continuamente a necessidade de ampliar o aparato do capitalismo de estado. De fato, não seria exagero dizer que o desenvolvimento da economia russa na direção do capitalismo de estado tornou-se sua principal preocupação. Obviamente, ele ainda acreditava que esse capitalismo de estado estaria sob controle soviético. Mas, como ele havia dito em setembro de 1917, um sistema político avançado não era suficiente - o que era necessário era um sistema econômico avançado também. Em seguida, ele escreveu:

A revolução fez com que a Rússia alcançasse o nível dos países avançados em poucos meses, no que diz respeito ao seu sistema político.

Mas isso não é suficiente. A guerra é inexorável; ela coloca a alternativa com severidade implacável; ou perecer ou ultrapassar e superar os países avançados também economicamente.¹⁶³ '

Agora que a segunda revolução era uma realidade, foi isso que ele passou a buscar como primeira prioridade.

¹⁶⁰ C.W. Vol. 25, p. 357.

¹⁶¹ C.W. Vol. 26, p. 108.

¹⁶² C.W. Vol. 24, p. 414.

¹⁶³ C.W. Vol. 25, p. 364.

De acordo com Lenin, a Rússia em 1918 continha uma grande variedade de estruturas socioeconômicas que existiam lado a lado. A economia continha todos os seguintes métodos de produção misturados:

- 1). patriarcal, ou seja, até certo ponto natural, agricultura camponesa;
- 2). pequena produção de commodities (isso inclui a maioria dos camponeses que vendem seus grãos);
- 3). capitalismo privado;
- 4). socialismo.¹⁶⁴ '

Assim, dentro das vastas fronteiras da Rússia, ele acreditava que existia uma agricultura de quase subsistência e métodos de produção socialistas altamente sofisticados. O termo República Soviética Socialista implicava, segundo ele, a determinação do poder soviético em realizar a transição para o socialismo, e não que o novo sistema econômico já fosse uma ordem socialista¹⁶⁵ . O estabelecimento do capitalismo de estado seria uma etapa necessária no caminho para o socialismo. Como ele escreveu em maio de 1918:

... o capitalismo de estado seria um passo à frente em comparação com o atual estado de coisas em nossa República Soviética. Se, em aproximadamente seis meses, o capitalismo de estado se estabelecesse em nossa República, isso seria um grande sucesso e uma garantia segura de que, em um ano, o socialismo teria conquistado uma posição permanentemente firme e se tornaria invencível em nosso país.¹⁶⁶ '

Da mesma forma, ele disse em uma reunião em abril de 1918 que se o capitalismo de estado pudesse ser alcançado rapidamente, isso seria uma vitória¹⁶⁷ . Em suas próprias palavras, seria uma "salvação":

'...o capitalismo de estado seria nossa salvação; se o tivéssemos na Rússia, a transição para o socialismo pleno seria fácil, estaria ao nosso alcance, porque o capitalismo de estado é algo centralizado, calculado, controlado e socializado, e é exatamente isso que nos falta;¹⁶⁸ '

¹⁶⁴ C.W. Vol. 27, p. 335-6.

¹⁶⁵ *Ibid.* p. 335.

¹⁶⁶ *Ibid.*

¹⁶⁷ *Ibid.* p. 293.

¹⁶⁸ *Ibid.* p. 294.

Se o capitalismo de estado fosse construído na Rússia, seu argumento era que ele teria de ser copiado do país mais avançado do mundo, a Alemanha. Em uma passagem altamente reveladora escrita em maio de 1918, ele disse o seguinte:

'Enquanto a revolução na Alemanha ainda demora a "surgir", nossa tarefa é estudar o capitalismo de estado dos alemães, não poupar esforços para copiá-lo e não hesitar em adotar métodos ditatoriais para acelerar a cópia.¹⁶⁹ '

A única diferença entre o capitalismo de estado sob a ditadura do proletariado e o capitalismo de estado dos financistas alemães seria que uma classe diferente estaria no controle do estado, de acordo com a teoria de Lenin. Vale a pena ressaltar novamente as palavras que Lênin enfatiza aqui: ele acreditava que a importância de desenvolver o capitalismo de estado era tão grande que não deveria se esquivar de adotar métodos ditatoriais. No entanto, ele achava que ainda haveria uma diferença entre o capitalismo de estado subordinado a um estado imperialista e o capitalismo de estado subordinado a um estado proletário.

Como ele disse, na Alemanha:

'...temos "a última palavra" em engenharia capitalista moderna de larga escala e organização planejada, subordinada ao imperialismo burguês de Junker. Risque as palavras em *italico* e, no lugar do Estado imperialista burguês militarista, Junker, coloque também um Estado, mas de um tipo social diferente, de um conteúdo de classe diferente - um Estado soviético, ou seja, um Estado proletário, e você terá a soma total das condições necessárias para o socialismo.¹⁷⁰ '

Mas, temos o direito de perguntar, qual será a diferença entre os dois Estados quando o proletariado deixar de controlar o Estado soviético e passar a ser, de fato, controlado por ele e a ser comandado por ele?

Não é de surpreender que a Rússia tenha se transformado em um paraíso capitalista de Estado quando descobrimos que o próprio Lênin se propôs a criar o capitalismo de Estado como sua primeira prioridade. Ele acreditava que o capitalismo de estado passaria por uma transição após a revolução que o transformaria pela primeira vez em um método de produção humano que trabalha para o povo. Mas qual seria a diferença entre o capitalismo de estado proletário e a variedade burguesa quando o líder do estado

¹⁶⁹ *Ibid.* p. 340.

¹⁷⁰ *Ibid.* p. 339.

soviético começou a reclamar, como ele fez, de uma "mania de reuniões"¹⁷¹, começou a sentir que as pessoas estavam cansadas e precisavam ser lideradas e começou a pressionar pela disciplina trabalhista? Qual seria a diferença entre o capitalismo de estado proletário e o capitalismo de estado burguês quando o líder da vanguarda do proletariado começou mais uma vez a reclamar que os trabalhadores comuns não podiam se tornar socialistas porque tinham de passar muito tempo trabalhando? O que garantiria o controle proletário sobre o capitalismo de estado quando o controle dos trabalhadores foi substituído pelo controle dos sindicatos? E qual seria a diferença entre a ditadura do proletariado e a ditadura da burguesia quando o poder fosse tomado e mantido por um único partido?

Em março de 1918, Lênin informou ao partido bolchevique que eles deveriam:

"...fique à frente das pessoas exaustas que estão cansadas buscando uma saída e conduza-as pelo verdadeiro caminho da disciplina trabalhista, pelo caminho da coordenação da tarefa de discutir em reuniões de massa sobre as condições de trabalho com a tarefa de obedecer inquestionavelmente à vontade do líder soviético, do ditador durante o trabalho."¹⁷²

Em junho de 1918, ele informou aos sindicatos que:

É compreensível que entre as amplas massas de trabalhadores haja muitos (você sabem disso muito bem; cada um de vocês nas fábricas) que não são socialistas esclarecidos e não podem sê-lo porque precisam trabalhar como escravos nas fábricas e não têm tempo nem oportunidade de se tornarem socialistas.¹⁷³

Em julho de 1918, ele disse ao 5th Congresso dos Sovietes:

'...a o antigo controle dos trabalhadores já está antiquado, e os sindicatos estão se tornando os embriões de órgãos administrativos de todo o setor.'¹⁷⁴

E em maio de 1918 ele escreveu:

'Agora o poder foi tomado, mantido e consolidado nas mãos de um único partido, o partido do proletariado...'¹⁷⁵

Na verdade, ele tinha, mas alguém poderia ser perdoado por pensar que o partido que havia tomado o poder não era o partido do proletariado quando suprimiu a revolta dos

¹⁷¹ *Ibid.* p. 270.

¹⁷² *Ibid.*

¹⁷³ *Ibid.* p. 466.

¹⁷⁴ *Ibid.* p. 517. M. Brinton, op. Cit., aborda essa questão com muito mais detalhes.

¹⁷⁵ *Ibid.* p. 546.

trabalhadores de Kronstadt¹⁷⁶, quando gradualmente estrangulou as críticas dentro de suas próprias fileiras¹⁷⁷ e quando seu líder instruiu categoricamente o proletariado em outubro de 1921:

"Vamos ao que interessa, todos vocês! Vocês terão capitalistas ao seu lado, inclusive capitalistas estrangeiros, concessionários e arrendatários. Eles vão extrair de vocês lucros que chegam a centenas por cento; eles vão enriquecer, operando ao lado de vocês, deixem-nos. Enquanto isso, vocês aprenderão com eles como administrar a economia, e somente quando fizerem isso é que poderão construir uma república comunista." ¹⁷⁸

Lênin era socialista demais para simplesmente abandonar toda a conversa de que os trabalhadores acabariam administrando a economia. Ele era muito pouco socialista para permitir que eles de fato o fizessem. Isso acabou se revelando uma falha perigosa.

Conclusão

Começamos perguntando por que a revolução russa deu tão errado. Sem dúvida, uma série de fatores contribuiu para esse fracasso, entre eles as enormes dificuldades de construir uma sociedade socialista em uma economia atrasada em um único país. Mas o que é preocupante é que, para muitos socialistas "modernos", a busca por uma resposta termina aí. Eles têm sua cláusula de escape - o fracasso foi devido a circunstâncias especiais - e acham que podem continuar a defender as teorias de Lênin como se fossem verdades estabelecidas¹⁷⁹. O que espero ter demonstrado neste panfleto é que essas teorias contribuíram de forma muito direta e importante para a criação do tipo de sociedade que existe hoje na Rússia. A teoria teve um grande impacto na prática e a prática deu terrivelmente errado. Isso não quer dizer, repito, que o que aconteceu na Rússia se deveu inteiramente às teorias errôneas dos bolcheviques. Ninguém, a não ser um idealista rude, negaria que as circunstâncias econômicas tiveram seu papel. O que é particularmente preocupante é que muitas pessoas até hoje negam que a teoria tenha desempenhado algum papel no fracasso da revolução. Ninguém, a não ser um determinista econômico grosseiro, deveria negar isso. Deixar de analisar e criticar impiedosamente as teorias daqueles que conduziram a Rússia pelo caminho do

¹⁷⁶ Consulte I. Mett, *The Kronstadt Commune*, disponível em Solidarity (Londres).

¹⁷⁷ Consulte A. Kollontai, *The Workers' Opposition*, disponível em Solidarity (Londres).

¹⁷⁸ C.W. Vol. 33, p. 72.

¹⁷⁹ Esquecendo que, como vimos anteriormente, Lênin acreditava que a revolução mundial era inevitável em um futuro próximo, o fracasso dessa revolução, no mínimo, coloca suas teorias em questão.

stalinismo é a mais grosseira miopia que só pode resultar - como de fato tem resultado em cada país - em que o movimento socialista repita seus velhos erros e acabe com novas ditaduras "socialistas" para explicar.

Dito isso, não significa que eu ache que devemos difamar Lênin como pessoa. Seria muito fácil apresentar uma imagem dele como um autoritário supremo; basta citar algumas passagens fora de contexto e ignorar várias outras para que ele seja condenado por sua própria boca. Infelizmente, esse tipo de truque não convence ninguém nem chega ao cerne da questão. Se Lênin tivesse uma natureza incorrigivelmente ditatorial e fosse isso que tivesse causado todos os problemas, então as coisas seriam simples - quando a próxima revolução chegasse, bastava escolher um líder honesto sem tais ambições. Infelizmente, revolução após revolução foi realizada neste século e todas elas não conseguiram criar uma sociedade fundamentalmente diferente. Deve haver uma razão para isso, e a razão está na teoria que orienta as ações dos revolucionários leninistas.

Lênin era muito mais democrático e até mesmo libertário em suas teorias do que muitas vezes se atribui a ele. Ele acreditava firmemente nos méritos da democracia em seu lugar "apropriado" e estava comprometido com uma forma de controle dos trabalhadores. Mas admitir isso não é transformar-se em um leninista. É, antes, perceber o perigo total de suas ideias. Elas ainda são atraentes para muitos porque, à primeira vista, parecem estar tão próximas da verdade. A democracia é defendida, mas um partido centralizado permanece. Defende-se o controle dos trabalhadores, mas ele deve se restringir à verificação e à contabilidade enquanto os trabalhadores aprendem a fazer mais e, nesse meio tempo... Enfatiza-se a necessidade de uma economia saudável, mas tudo deve ser subordinado ao esforço de construí-la.

Reconhecer que Lênin era um socialista genuíno, no sentido de que acreditava nos méritos do controle dos trabalhadores como ele o via, não é ser "brando com o leninismo", mas sim o oposto - é reconhecer o perigo dos socialistas que até hoje (embora sejam pessoas bastante genuínas e sinceras) estão comprometidos com as mesmas ideias. Em parte como resultado do compromisso de Lenin de sacrificar tudo pelo crescimento econômico, em parte como resultado de sua definição restrita de controle dos trabalhadores, em parte como resultado de sua incapacidade de enxergar

qualquer possível divergência de interesse entre o partido e a classe¹⁸⁰, surgiu na Rússia uma prisão para os trabalhadores em vez do paraíso proposto. Seria bom que os socialistas dos últimos dias tomassem nota disso, evitassem até mesmo o partido centralizado mais democrático e sacrificassem tudo (inclusive, se necessário, o crescimento econômico) em vez de sacrificar a autogestão total dos trabalhadores. Como o próprio Lênin disse certa vez em um momento de lucidez:

'A libertação dos trabalhadores só pode ser alcançada por seus próprios esforços,...' ¹⁸¹

Prefácio

Embora Lênin esteja certamente morto, não apenas sua presença física permanece (como camponeses supersticiosos que se cruzam ao passar por seu cadáver mumificado e iluminado na Praça Vermelha), mas suas ideias e os subprodutos de suas ações permeiam a URSS até hoje. Lá, ele é venerado ao lado de Marx e recebe o tipo de adulação que Cristo recebe em outros países. A estrutura política russa e a ideologia usada para sustentá-la estão diretamente relacionadas ao seu trabalho.

Há outro motivo pelo qual não podemos ignorar a URSS - a criação de Lênin. Seus líderes acreditam, e isso é amplamente aceito no resto do mundo, que ela é um país socialista. Além de muitos "esquerdistas" verem a URSS como "o primeiro Estado operário" (enquanto discutem até ficarem roucos para saber se ela é "degenerada", "deformada" ou o que quer que seja), muitos mais - talvez a maioria - das "pessoas comuns" acreditam que ela é socialista ou comunista.

Enquanto as mesmas "pessoas comuns" ficam horrorizadas com a perseguição de dissidentes, a falta de liberdade de opinião e o poder esmagador da burocracia estatal na URSS, muitos esquerdistas (autoproclamados socialistas) mantêm um silêncio constrangedor sobre essas questões ou aceitam que algo está errado, ao mesmo tempo em que declaram sua disposição de lutar para defender o "Estado dos trabalhadores" caso ele seja atacado pelo Ocidente.

Para nós, como socialistas, a URSS deve ser estudada. Suas deficiências devem ser identificadas e expostas. Como libertários, acreditamos que qualquer repressão aos

¹⁸⁰ Assim como por vários outros motivos, entre os quais devemos incluir a falta de qualquer consciência real entre os bolcheviques da importância do movimento feminino.

¹⁸¹ C.W. Vol. 27, p. 491.

trabalhadores na URSS deve nos levar a fazer perguntas sobre o verdadeiro conteúdo vivo desse "socialismo" - diferente das teorias com as quais ele procura se justificar. E, como Lênin foi, sem dúvida, tanto um homem de ação quanto um teórico, e fez o máximo para moldar a URSS à sua própria imagem e à imagem de suas crenças, devemos tentar entendê-lo também.

Fazer isso leva imediatamente a duas outras questões: Marx (e o marxismo) e as perspectivas do socialismo atual. O principal objetivo deste panfleto é examinar certos aspectos do pensamento de Lênin à luz de vários de seus panfletos "fundamentais". No processo, são tiradas conclusões sobre o conceito de socialismo de Lênin e sobre o que aconteceu na URSS. Essas conclusões têm importantes implicações sobre as questões de Marx e as perspectivas do socialismo. Na verdade, esperamos que nosso panfleto contribua mais para a discussão da natureza fundamental do socialismo do que qualquer uma das recentes "reavaliações" de Lênin e dos bolcheviques - por mais que a maioria delas esteja ansiosa para salvar Lênin como um "herói do socialismo".

Muitas "avaliações" atuais de Lênin enfatizam que ele foi "derrotado pelos acontecimentos" (particularmente pela "dizimação" da classe trabalhadora e por sua própria doença) ou que ele não tinha ideais socialistas, mas era simplesmente um autoritário, cuja única intenção era criar uma ditadura implacável. A posição de Andy difere de ambas. Ele argumenta que mesmo que as circunstâncias tivessem sido melhores (a classe trabalhadora mais forte, a Guerra Civil e a intervenção menos prejudiciais), e que mesmo que Lênin tivesse vivido mais tempo, o tipo de sociedade que surgiu não teria sido fundamentalmente diferente da URSS de hoje. Por outro lado, não foram *apenas* os aspectos *autoritários* do caráter e do pensamento de Lênin que "criaram uma prisão para os trabalhadores em vez do paraíso proposto". Suas crenças e convicções, traduzidas em ações, moldaram o Partido Bolchevique. E o partido, quase que inevitavelmente, seria o parteiro de uma sociedade à sua própria imagem.

Na verdade, Andy argumenta que as opiniões de Lênin eram, às vezes, mais libertárias do que se acredita. (Essa é uma visão que nem todos no Solidariedade compartilham, e o Posfácio dará uma ênfase diferente mais tarde). Mesmo se acreditarmos que Lênin queria a participação das massas em uma forma de planejamento e tomada de decisões, pode-se argumentar que, se isso tivesse acontecido (independentemente das razões pelas quais não aconteceu), a URSS ainda não estaria a caminho do socialismo, porque o tipo de decisões que os trabalhadores estavam sendo solicitados (autorizados?) a tomar, o

"modelo" de "socialismo" que estava sendo almejado, não era suficiente para romper radicalmente com o capitalismo. Em outras palavras - e isso é crucial - as características *fundamentais* do capitalismo foram mantidas por Lênin e ainda existem na URSS: exploração por meio do trabalho assalariado e governo de uma classe burocrática por meio de um poderoso aparato estatal. Toda a repressão e as desigualdades que vemos tão claramente na URSS hoje decorrem desses fatos. Se aceitarmos isso, não será surpresa saber que há sérios problemas de rotatividade de mão de obra e absenteísmo na indústria soviética, o que levou à formulação de leis severas "antiparasitárias", ou que problemas que normalmente são vistos como consequências da concorrência capitalista (como a poluição) são abundantes. Para nós, isso também é crucial, pois há um equívoco generalizado que equipara o controle estatal, a nacionalização e o planejamento central ao socialismo. Marx e Engels recomendam repetidamente essas medidas, e muitos "comunistas" as veem como parte de um estágio de transição, como um meio para atingir um fim. Para nós, o perigo de os meios *se tornarem* o fim é vividamente ilustrado pelo impacto das ideias bolcheviques sobre os acontecimentos na Rússia após 1917 (consulte o panfleto do Solidarity "*From Bolshevism to the Bureaucracy*").

Uma declaração típica de Lênin sobre o "programa" bolchevique proclama que "o proletariado deve primeiro derrubar a burguesia e conquistar *para si o* poder do Estado e, em seguida, usar esse poder do Estado, ou seja, a ditadura do proletariado, como um instrumento de sua classe com o objetivo de conquistar a simpatia da maioria do povo trabalhador". Somente então, argumenta Lênin em *Estado e Revolução*, o poder estatal deixará de ser necessário.

Vários pontos se destacam claramente nesse tipo de declaração: a). a distinção elitista feita por Lênin entre o "proletariado" e a "maioria dos trabalhadores" (somente Lênin e os bolcheviques sabiam qual tendência política representava "verdadeiramente" o "proletariado"); b). a maneira como os bolcheviques justificaram sua recusa em reconhecer o veredicto antibolchevique e, portanto, "antiproletário" das massas nas eleições para a Assembleia Constituinte - que eles prontamente dissolveram, pedindo o poder aos soviets (então dominados pelos bolcheviques). Aliás, T. Cliff compartilha da arrogância dos bolcheviques quando escreve sobre esse episódio: "Os bolcheviques tiveram que decidir se as eleições para a Assembleia Constituinte deveriam ser permitidas"! (Que regime na história, depois de tomar o poder, já o devolveu ao povo?).

Portanto, não é de surpreender que, *poucos meses* após a Revolução de Outubro e antes de a Guerra Civil se instalar [em maio de 1918], Lênin argumentasse que a URSS precisava do "capitalismo de estado". "Nós, o partido do proletariado, *não temos outra maneira* de adquirir a capacidade de organizar a produção em larga escala em linhas de confiança, como os trustes são organizados, exceto adquirindo-a de especialistas capitalistas de primeira classe". (Ver Obras Coletadas de Lênin, vol. 27, p. 350).

Em *abril de 1918*, Lênin estava argumentando: "Devemos levantar a questão do trabalho por peça e aplicá-la e testá-la na prática... devemos organizar na Rússia o estudo e o ensino do sistema Taylor... a Revolução exige, no interesse do socialismo, que as massas *obedeçam inquestionavelmente à vontade única* (ênfase de Lênin) dos líderes do processo de trabalho" etc. etc. O presente panfleto examina essa visão em detalhes.

Esse "retrocesso" ao capitalismo de Estado ("a administração estatal do capitalismo privado", na definição de Cliff) é atribuído por Cliff ao colapso da indústria imediatamente após a Revolução. O Solidarity documentou detalhadamente os argumentos que surgiram na época, na URSS, sobre o "controle dos trabalhadores" (consulte "Os bolcheviques e o controle dos trabalhadores"), demonstrando que os bolcheviques sempre se opuseram a *qualquer* "autogestão" das fábricas etc. Embora não menosprezemos os problemas práticos enfrentados pela URSS entre 1917 e 1918, argumentaríamos que os fatores *mais* importantes para o crescimento do poder do Estado (às custas do poder dos trabalhadores) foram: a) a visão limitada de Lênin sobre o socialismo como "nada mais do que o monopólio capitalista estatal feito para beneficiar todo o povo"; b) a obsessão dos bolcheviques de que somente eles entendiam as condições sociais e políticas e que somente eles representavam os trabalhadores. Observe, por exemplo, a arrogância do ponto de vista (C.W. Vol. 29, p. 559): "A ditadura da classe trabalhadora está sendo implementada pelo Partido Bolchevique, o partido que, já em 1905 e até mesmo antes, se fundiu com todo o proletariado revolucionário".

Essas atitudes e as ações hostis dos bolcheviques (imediatamente após terem tomado o poder) contra os anarquistas e outros oponentes socialistas não podem ser atribuídas a dificuldades ou "circunstâncias" específicas... Uma revolução não é uma festa do chá! Era de se esperar que houvesse condições caóticas. A ideologia leninista (forjada, é claro, nas condições extremas da repressão czarista, mas considerada profundamente

relevante pelos partidos bolcheviques mesmo em países capitalistas *avançados*) criou *deliberadamente* uma lacuna entre "líderes" e "liderados", entre o partido e o povo, entre comissários e trabalhadores. Isso inevitavelmente deu início a uma espiral viciosa descendente: o tratamento indiferente dos trabalhadores levou à suspeita e à hostilidade. Isso, por sua vez, levou a decretos mais autoritários, o que levou a uma rebelião aberta. Enquanto isso, em uma tentativa de controlar a situação, um aparato estatal altamente centralizado e repressivo estava sendo construído.

Essas tendências foram detectadas logo no início, por aqueles que foram suficientemente perspicazes e corajosos para se manifestar. Trotsky e Rosa Luxemburgo reagiram fortemente à publicação de "*What is to be Done?*". Trotsky, em "*Our Political Tasks*" (*Nossas tarefas políticas*), escreveu: "Para os 'jacobinos social-democratas', para os destemidos representantes do sistema de substitucionismo organizacional, a imensa tarefa social e política, a preparação da classe para o governo do país, é suplantada por uma tarefa técnica organizacional, a preparação do aparato de poder". Rosa Luxemburgo escreveu: "É um erro acreditar que é possível substituir 'provisoriamente' o poder absoluto de um Comitê Central (agindo de alguma forma por 'delegação tácita') pelo ainda irrealizável governo da maioria dos trabalhadores conscientes". Pouco antes de sua morte, em sua análise da Revolução Russa, ela escreveria: "A liberdade apenas para os partidários do governo, a liberdade apenas para os membros de um partido, não é liberdade alguma. A liberdade é sempre para o homem que pensa diferente". (O próprio comportamento de Trotsky mais tarde e o controle férreo de Rosa sobre a social-democracia polonesa não devem nos afastar da perspicácia de seus primeiros insights).

Apesar do tom "libertário" de *State and Revolution* - escrito às vésperas dos eventos de outubro - vale a pena enfatizar que, quando os bolcheviques chegaram ao poder, eles *imediatamente reprimiram* os revolucionários e socialistas não bolcheviques.

Já em 10 de novembro de 1917, os bolcheviques emitiram um decreto restringindo a liberdade de imprensa. Entre os periódicos suprimidos estavam o menchevique de esquerda *Rabochaya Gazeta* e o S.R. *Dyelo Naroda*, periódicos que refletiam a opinião socialista tanto quanto os dos próprios bolcheviques. Outra vítima da censura bolchevique foi o *Novaya Zhizn*, publicado pelo antigo colega de Lênin, Maxim Gorki. Na edição de 21 de novembro de 1917, Gorki escreveu: "Lênin não é um mágico

todo-poderoso, mas um malabarista deliberado, que não tem nenhum sentimento pela vida ou pela honra do proletariado".

Lênin já havia criado uma polícia secreta, a Comissão Extraordinária para a Supressão da Contra-Revolução e Sabotagem (Cheka). Ela era chefiada pelo filho de um proprietário de terras polonês, Feliks Dzerzhinsky. A Cheka recebeu carta branca, incluindo o poder de execuções sumárias, para lidar com os "contrarrevolucionários", ou seja, com qualquer pessoa que se opusesse aos bolcheviques. Ela iniciou seu trabalho com vontade. Entre as primeiras vítimas da Cheka estavam os anarquistas russos que, na primavera de 1918, estavam formando seus próprios grupos de defesa, os Guardas Negros. Em 12 de abril de 1918, a Cheka invadiu 26 centros anarquistas em Moscou, matando ou ferindo 40 anarquistas e fazendo 500 prisioneiros! Afirmou o jornal anarquista *Burevestnik*, de Petrogrado: "Os bolcheviques perderam a razão. Eles traíram o proletariado e atacaram os anarquistas. Eles se juntaram aos generais dos Cem Negros e à burguesia contrarrevolucionária". Discordamos dos anarquistas de Petrogrado que essas ações foram produto da "perda de juízo" dos bolcheviques. Pelo contrário, elas eram perfeitamente consistentes com o modo de pensar bolchevique.

Mais uma vez, os seguidores obedientes de Lênin (por exemplo, T. Cliff) afirmam que as circunstâncias - ou até mesmo o "destino"! - impediram Lênin de ser tão tolerante quanto ele teria desejado. Dizem que a Assembleia Constituinte corria o risco de se tornar um "vagão" para o qual todos os tipos de "reacionários" saltariam. Para evitar esse perigo, a coisa óbvia a fazer era fechá-la. Isso, apesar da participação na votação de mais de 40 milhões de pessoas, das quais cerca de 17 milhões votaram nos SRs, contra 10 milhões nos bolcheviques. Nós argumentaríamos que Lênin pode ter pensado *que, no fundo*, era libertário; ele pode até ter *soado* libertário (às vezes!); mas tanto sua psicologia quanto sua filosofia eram tais que, *na prática*, ele não podia permitir que ninguém além dele mesmo e de seu partido "liderasse o caminho". Quando ele incentivava "as massas" a tomar decisões, elas sempre estavam dentro de uma estrutura mais ampla que ele controlava.

A evidência do elitismo profundamente enraizado de Lênin pode ser vista claramente na própria linguagem que ele usava e na forma como argumentava. Sua escrita é repleta de arrogância, noções hierárquicas e frases feitas. Abra uma obra de Lênin aleatoriamente, e este é o tipo de expressão que você encontrará: "não devemos *degradar* a política social-democrata ao *nível* de...", "métodos *primitivos*", "uma organização dirigida pelos

verdadeiros líderes políticos", "*lamentável* absurdo idealista", "pura ignorância", "como podem pessoas com uma mente sã e uma boa memória afirmar isso" etc. etc. Tudo isso certamente é apenas a manifestação verbal de como ele via e tratava as outras pessoas.

Outra atitude típica é ver qualquer pessoa que discorde dele não apenas como equivocada, mas como tendo passado para a oposição, como "burguesa". Essa abordagem "preto e branco" foi, obviamente, imitada por Staling Mao, Trotsky e inúmeros seguidores do campo. Milhões de "traidores de classe" foram desonrados ou, o que é mais conveniente, eliminados como resultado desse tipo de pensamento. Que efeito pode ter em um líder comunista o fato de saber que sua existência histórica real será posteriormente negada se ele tomar o "caminho errado"? Ainda hoje, Trotsky e muitos dos antigos bolcheviques não são reconhecidos na URSS como tendo desempenhado qualquer papel real na Revolução.

Tudo isso demonstra que as "circunstâncias particulares" e as "reviravoltas do destino" apenas exacerbaram e intensificaram um processo repressivo que já estava ocorrendo. As verdadeiras raízes desses desenvolvimentos estavam na filosofia de Lênin - e em sua constituição psicológica.

A essa altura, certamente surgirá o grito: "Mas Lênin era marxista, e o marxismo é uma filosofia de libertação! A filosofia não pode ser culpada pela repressão e perseguição! Deixando de lado a opinião de que Lênin combinou o marxismo com um voluntarismo derivado das tradições revolucionárias russas (uma vez que isso é tratado adequadamente no livro "*Lenin*", de Rolf Theen), há vários aspectos do tratamento dado por Lênin ao marxismo que consideramos responsáveis pelos eventos de 1917 e seguintes.

Lênin nunca foi muito exigente na escolha dos meios para atingir um determinado fim - ele racionalizava suas ações em nome da "dialética". Por exemplo, ele falava em usar o Estado para abolir o Estado. T. Cliff nos brinda com uma excelente declaração sobre isso ("*Lenin*" Vol. 3 p. 110-111): Lênin sabia, como Marx e Engels antes dele, que os meios não podem *prefigurar* perfeitamente o fim, que deve haver uma contradição entre os meios e os fins, entre a ditadura do proletariado e o socialismo de pleno direito, ou comunismo... No entanto, com todo o desvio dos meios em relação aos *fins*, a menos que haja um núcleo central que os conecte, os meios *não* levarão ao suposto fim". Isso *parece* uma maneira "marxista" de pensar, e deixarei para os marxistas discutirem se é

ou não! O problema para nós é como identificar qual parte dos meios está em contradição com o fim? E qual parte provará ser o "núcleo central" que teremos no final? No que diz respeito a Lênin, essa "dialética" permitiu que ele *fizesse o oposto* do que as pessoas queriam, mas as convenceu de que isso levaria ao que elas *queriam*. Isso nada mais é do que o "duplipensar" de Orwell - um truque de manipulação usado repetidamente por políticos habilidosos.

Depois, há a visão do socialismo como um exercício de "escrituração e contabilidade", a ênfase na "produtividade e no crescimento". Isso também pode ser atribuído a Marx, que, afinal, era um produto de sua época. Mas novamente o problema é: quais foram as *consequências práticas* dessa visão? E a resposta: os trabalhadores foram *usados*, tratados como meios para fins externos a eles (construção da economia nacional, sustentação de uma burocracia parasitária podre), exatamente como no capitalismo.

Mencionamos o entusiasmo pós-revolucionário de Lênin pela administração de um homem só, pelo taylorismo e pela "disciplina trabalhista", e sua determinação de subordinar os comitês de fábrica e os sindicatos ao "partido que representava os interesses históricos totais do proletariado" (Cliff). É divertido ver o equilíbrio de Cliff quando ele descreve o domínio do partido sobre os sindicatos, mas argumenta que "os sindicatos devem ser capazes de defender os padrões de vida dos trabalhadores... Eles devem ser independentes do Estado e simbióticos com ele" (*Lenin*, Vol. 3, p.122-3). O lado negligenciado da moeda, é claro, foi a reação dos próprios trabalhadores.

Em março de 1918, delegados de várias fábricas (incluindo a famosa fábrica de Putilov, que havia estado na vanguarda em outubro) se reuniram para discutir a situação. O documento que produziram dizia: "Os comitês de fábrica (...) tornaram-se ferramentas obedientes do governo soviético. Os sindicatos perderam sua autonomia e independência e não realizam mais campanhas em defesa dos direitos dos trabalhadores. Os soviéticos (...) parecem ter medo dos trabalhadores; eles não estão permitindo novas eleições, ergueram uma parede de armadura em torno de si mesmos e se transformaram em meras organizações governamentais que não expressam mais as opiniões das massas trabalhadoras". Os delegados protestaram contra o amordaçamento da imprensa e o fato de que suas reivindicações para a reeleição dos comitês de fábrica haviam sido atendidas com força. Muitos pediram a criação de uma organização de trabalhadores sem partido.

No verão de 18 de abril, eclodiram greves em Petrogrado, Rovno, Tula, Minsk, Smolensk e Saratov. No campo, os camponeses resistiram à requisição forçada de grãos. Os bolcheviques responderam com as metralhadoras da Cheka. thEm 30 de agosto de 2008, Fanya Kaplan tentou assassinar Lênin. O terror dos bolcheviques havia deixado aos trabalhadores apenas uma arma: sua própria violência revolucionária. Quando, em 1939, foi convocado um congresso de trabalhadores de fora do partido, os bolcheviques impediram sua realização prendendo todos os delegados.

Por fim, há ainda outro aspecto mais fundamental do uso (ou mau uso) do marxismo por Lênin. Trata-se de seu "materialismo histórico".

As sutilezas da filosofia marxista não são muito abordadas pelos grupos de esquerda atualmente. Infelizmente, a maior parte das discussões sobre isso se tornou totalmente distante da maioria das pessoas. E quando é feita uma tentativa (por exemplo, pelo "Partido Revolucionário dos Trabalhadores" em suas palestras sobre Trotsky e o "materialismo dialético"), a versão leninista é apresentada (perdoe o trocadilho!). A maioria dos filósofos considera Lênin como não tendo entendido a filosofia de Marx e, certamente, como não tendo contribuído em nada para a filosofia. É claro que isso não preocupa o WRP, já que, na opinião deles, todos os filósofos profissionais são burgueses!

O livro "*Lenin as Philosopher*" (*Lênin como Filósofo*), de Anton Pannekoek, trata dessa questão em detalhes. Para que a classe trabalhadora tenha uma filosofia com a qual trabalhar (e nós, pelo menos, achamos que não podemos prescindir dela), é importante "acertar". O problema está em duas interpretações diferentes da noção de "materialismo". A abordagem de Lênin (conforme descrito em "*Materialism and Empirio-Criticism*" - ótima leitura para dormir!) é ver o materialismo como uma *ciência* do conhecimento, uma filosofia científica, confirmada pela "ciência natural" (ou seja, física, química etc.) e tão confiável quanto uma ciência natural. Assim, estamos nos movendo em direção a um conhecimento mais completo e mais preciso do mundo, incluindo o mundo social. O mundo, ou a natureza, consiste em "matéria", que existe independentemente de nossas mentes. O conhecimento é obtido por meio de nossos sentidos, que refletem a realidade, fazendo "cópias" ou "imagens" dos objetos.

O argumento que Lênin expõe é que, para o materialista, "a sensação depende do cérebro, dos nervos, da retina etc., ou seja, da matéria organizada de uma forma

definida". Assim, "a consciência sem matéria não existe" e, portanto, "a existência da matéria não depende da sensação. A matéria é primária". E "consciência e sensação" são, portanto, "secundárias".

Lênin contrasta essa visão com o "idealismo" que, segundo ele, afirma que os objetos *não existem* sem a mente, ou que (uma posição "agnóstica") "reconhecer a existência da mente humana é transcender os limites da experiência".

A abordagem "preto e branco" é usada novamente, e qualquer tentativa de explicar a natureza e a relação da "mente" e da "matéria" ou o mundo real de qualquer outra forma que não seja a "materialista" é descartada como "idealismo - e, portanto, uma ferramenta do conservadorismo burguês, da religião" etc. - ou então é um "absurdo lamentável". Além desses dois métodos diametralmente opostos (ou seja, materialismo e idealismo - como ele os definiu) ... não pode haver um terceiro método". Essas são "duas tendências fundamentais irreconciliáveis na filosofia".

Além de distorcer os pontos de vista de seus oponentes, como aponta Pannekoek, o que Lênin está fazendo é reduzir o mundo real à "matéria". Mente, conceitos, ideias, energia etc. são apenas formas de matéria. O pensamento é um processo semelhante a um espelho (ou uma câmera para o Dr. Healy) que capta e reflete a "realidade objetiva". A matéria é primária, a consciência é secundária. Além disso, o futuro da humanidade está de alguma forma "escrito na natureza". As contradições existem no próprio material de que somos feitos. Essas contradições *se resolvem* dialeticamente, etc., etc.

Mas uma abordagem "materialista" diferente pode ser adotada, o que não produz resultados tão estranhos, e que é certamente o que Marx quer dizer aqui: o "mundo material" abrange nossa atividade mental, nossas ideias, etc., que obviamente não são matéria em si, mas que são capazes de "tornar-se força material" ("*Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*" - Marx). A contribuição essencial de Marx foi *não* participar do debate sobre o que é "mais real" (ou o que é "primário"), a matéria ou a mente. Para Marx, esse era um debate estéril e puramente teórico: "A disputa sobre a realidade ou não realidade do pensamento *que está isolado da prática* é uma questão puramente escolástica" (*Teses sobre Feuerbach*). Mais uma vez, temos a sensação de que Lênin, que cita essa passagem, não a entendeu. Para ele, parecia significar "pense e aja ao mesmo tempo e você estará bem!"). O significado de Marx era certamente que havia uma inter-relação fundamental entre pensar e agir - uma relação de mão dupla. As ideias

são produtos de formações sociais e, em certo sentido, são elas próprias formações sociais, capazes de afetar o mundo. Assim, pessoas de diferentes classes sociais tendem a ter visões diferentes; *e usam* essas visões para *agir* sobre o mundo de acordo com seus próprios interesses de classe.

A beleza da análise de Pannekoek é que ele mostra como essas duas interpretações diferentes do "materialismo" correspondem às posições de classe. O materialista de "classe média" vê não apenas a matéria, mas "conceitos, leis naturais e forças (por exemplo, eletricidade, gravidade)... como um elemento *da própria natureza* (grifo nosso)", que foi descoberto e trazido à luz pela ciência". Para Lênin, as "ideias" são parte da natureza, esperando para serem descobertas ou "provadas" pela "ciência". Para o revolucionário, o proletário, o "materialismo histórico" significa que "esses (conceitos, etc.) são formados a partir do material da natureza (mas) principalmente ... as *criações* do trabalho mental do homem (grifo nosso)" ou "produtos que *a atividade mental criativa* forma a partir da substância dos fenômenos naturais" (Pannekoek, p. 29).

O materialismo de Lênin é chamado de "classe média" por Pannekoek, que mostra que ele corresponde mais de perto ao materialismo desenvolvido pela burguesia em sua luta contra a igreja e o estado na Europa feudal. A necessidade de se opor às explicações religiosas e *espirituais* da realidade levou a uma ênfase na matéria em *oposição* ao espírito. Pannekoek mostra como Lênin constantemente equipara os pontos de vista de seus oponentes a uma perspectiva religiosa.

Lênin também estava participando de uma luta contra os fundamentos religiosos do czarismo feudal. Nessa luta, ele via o materialismo "científico" como a melhor arma. No entanto, como a ciência natural era produto da *burguesia* em ascensão, uma arma forjada para *seu* uso (permitindo que ela derrotasse *a superstição* e desenvolvesse tecnologia, indústria e economia "científica" etc.) seria inadequada para a classe que deveria ir além das novas divisões (científicas) do trabalho, as novas divisões de classe do capitalismo industrial. Somente uma "ciência social", argumenta Pannekoek, poderia fazer isso. E essa ciência social teria de ver a realidade como um todo, para permitir que a classe trabalhadora superasse sua alienação - de si mesma e da natureza. Subsumir a "mente" à "matéria" parece fazer isso, mas tem consequências indesejadas.

Lênin parece ter compreendido parcialmente essa necessidade de "sintetizar", de superar a fragmentação da realidade. Mas isso se manifestou em sua obsessão com "a verdade" e com a centralização, com o controle de "todo o Estado", com "o partido" (o fato de "partido" significar uma "parte" e implicar a existência de outras "partes" não o incomodava...). Acima de tudo, essa tentativa de obter uma filosofia para acabar com todos os males humanos ironicamente produziu uma perspectiva "monolítica" que, por sua vez, causaria muitos outros males.

Pois a passividade implícita de nossas mentes "refletindo" a realidade objetiva não pode explicar as *diferentes* reflexões registradas por diferentes pessoas. Uma abordagem social teria levado à análise das origens de classe das ideias. Mas, como aponta Pannekoek, "em nenhum lugar de seu livro (*Materialism and Empirio-Criticism*) encontramos uma tentativa ou um traço de tal compreensão". Lênin só sabia que a "prática" produzia a "verdade" - desde que você pudesse citar Marx para apoiá-lo. Tudo isso chega perigosamente perto de dizer que se eu conseguir derrotar outros com ideias diferentes, então a "prática" demonstrou a superioridade de minhas ideias. Maquiavel vive!

Por fim, esse materialismo "científico" não só dá à nossa necessidade psicológica de libertação o apoio de uma "ciência" aparentemente incontestável, como também nos permite apelidar nossos oponentes de "não científicos", "primitivos", etc. Junte-se a isso o papel "passivo" atribuído às mentes na obtenção da "compreensão" e veremos como foi fácil para os bolcheviques tratar as pessoas como objetos, exatamente como o capitalismo faz e, além disso, justificá-lo.

Afirma-se agora que Lênin, em seus últimos meses, percebeu o rumo que a URSS estava tomando, em especial a "burocratização", e começou a combatê-la. (Ver M. Lewin: *Lenin's Last Struggle*). Mas as propostas de Lenin para lidar com o fenômeno, como poderíamos esperar, são puramente organizacionais e elitistas (como Lewin admite). Elas não reverterem a centralização excessiva nem dão mais poder aos trabalhadores na base. Lênin propôs a fusão do "órgão mais autorizado do partido" - a Comissão Central de Controle - com um órgão *estatal*: o Commissariado do Povo para Inspeção de Trabalhadores e Camponeses (RKI). Isso, nas palavras de Lênin, "elevaria o RKI a um nível excepcionalmente alto (...) dando-lhe uma liderança com direitos de Comitê Central etc.". Apêndice IX de Lewin e pp. 120-1). A propósito, o Comissário do Povo encarregado do RKI de 1919 a 1922 foi... Stalin.

Lewin afirma que esse elitismo era "simplesmente o resultado da situação do poder soviético no início de 1923... apenas uma expressão da adaptação (de Lênin) a uma situação em que a força motriz do regime era uma elite". Isso, é claro, não responde a nada. Lênin, admite-se, "não conseguiu ver o perigo das tendências (...) na cúpula do poder". Mais uma vez, supõe-se que o perigo seja Stalin, nunca o próprio Lênin. Argumentamos, ao contrário, que o elitismo de Lênin era completo e consistente. Em nossa opinião, a URSS de hoje, onde os dissidentes são declarados loucos e os trabalhadores grevistas são abatidos (Novocherkassk, Dnieprodzerzhinsk), é um resultado lógico e inevitável do bolchevismo de Lênin, uma vez que ele assumiu o controle.

Ian Pyrie

A.A. Raskolnikov

Uma segunda visão de Lênin

Link: <https://libcom.org/article/second-look-lenin-solidarity-discussion-bulletin>

A Second Look at Lenin foi um boletim de discussão publicado pelo Solidarity (Londres) na primavera de 1980. Consistia em uma carta de Adam Westoby sobre o panfleto do Solidarity *A Fresh Look At Lenin* e respostas do autor do panfleto, Andy Brown, e de A. A. Raskolnikov, coautor do posfácio do panfleto.

Carta de Adam Westoby

Prezado Ken,

Muito obrigado por sua nota e pela cópia do ensaio de Andy Brown sobre Lênin. Eu teria respondido antes, mas queria lê-lo e enviar-lhe alguns comentários. Se você acha que os autores estariam interessados, talvez possa encaminhar-lhes esta carta - anexo algumas cópias sobressalentes.

Devo admitir que fiquei um pouco decepcionado com o tratamento dado a Lênin. Tentarei indicar os pontos principais e apenas um ou dois dos secundários. Você diz que

não acha que a crítica ao leninismo seja suficientemente incisiva - certamente é verdade, mas o mais importante é que ela não é suficientemente focada ou profunda no que diz respeito às suas explicações. Há um sério problema de método aqui. A estrutura essencial de Andy Brown é que o pensamento e a obra de Lênin (que ele considera estarem representados com precisão nas Obras Reunidas) formam uma unidade essencial e harmoniosa, que mudou sua ênfase em uma direção libertária gradual entre 1902 e 1917, mas que sempre consistiu em algum tipo de mistura de socialismo de estado com libertarianismo. E, além disso, ele supõe que, em geral, as declarações de Lênin são feitas de boa fé. As discrepâncias, conseqüentemente, são assimiladas como diferentes facetas dos muitos lados de Lênin, dos bolcheviques, da relação do partido com a classe e assim por diante.

Obviamente, qualquer tratamento biográfico ou intelectual de Lênin deve ser, ou implicar, uma visão da história e do significado do bolchevismo. Andy Brown não contorna esse problema, mas tem uma visão dele que não justifica: O bolchevismo representa uma corrente do movimento operário/socialista que "deu errado". Assim, o que é de fato a regra no que diz respeito às revoluções economicamente coletivizadoras do século XX é apresentado como uma exceção, uma aberração, um desvio chocante do movimento dos trabalhadores. Essencialmente, ele cai na mesma armadilha pela qual critica corretamente os trostkistas na questão (mais restrita) da degeneração do Estado soviético. O que não foi levantado é a questão de saber se o leninismo (e outras correntes do socialismo de Estado, talvez até do próprio socialismo) representa forças e interesses sociais distintos e alheios à classe trabalhadora. Essa é uma pergunta que deve ser feita e examinada antes de se chegar a uma resposta.

Mencionei a miopia metodológica de considerar todas as declarações de boa-fé. Quando se trata de um partido que faz distinção explícita entre a elite política e a massa, e que se organiza deliberadamente com uma vida interna secreta, e de tal forma que os processos políticos dentro da elite política devem ser isolados daqueles dentro da massa, esse problema é obviamente muito importante. (Ele existe no caso de todos os governantes e de todas as minorias políticas: é um lugar-comum do "estadismo" burguês que a mentira é permitida para o bem maior do Estado. Devemos supor que os socialistas de Estado mais bem-sucedidos ignoravam ou repudiavam totalmente essa máxima essencial da política de minorias desde tempos imemoriais? É mais provável que a maturidade

política *consista* em reconhecer que a arte essencial é dar aos interesses temporários e parciais uma forma universal e moral - algo que não se pode fazer sem dissimulação).

Como Andy Brown sofre de generosidade metodológica, ele é levado a minimizar tanto as contradições internas do leninismo (o *posfácio* aponta para o caráter totalmente autocontraditório do *materialismo* e do *empirismo-crítico*) quanto a extensão das mudanças ao longo do tempo. Simplesmente não é verdade que Lênin tenha mudado gradualmente sua visão do poder do Estado até chegar a *Estado e Revolução* em 1917. Ele se opôs a Bukharin sobre isso no final de 1916 e, em seguida, ao tentar responder a Bukharin, passou por sua própria "crise de conversão", associando o potencial de autogoverno da classe trabalhadora aos soviets na forma que acabou se tornando *Estado e Resolução*. Para seu crédito, ele chegou a isso - uma rejeição de sua visão kautskista do Estado - antes (apenas um pouco - interessante - questionar até que ponto ele estava captando "vibrações" subconscientes) da revolução de fevereiro e do ressurgimento dos soviets (isso é abordado em um artigo de Marian Sawyer no *Socialist Register*, 1977, e também na biografia de Bukharin, de Cohen).

Como você sabe, acho que o leninismo é melhor examinado do ponto de vista de que ele não representa uma nova classe, mas pelo menos uma nova ordem social hierárquica e exploradora que *se forma politicamente*. A ideia de que todas as formas de exploração e opressão de minorias têm de ser as de uma classe distinta me parece uma ressaca do marxismo, e uma versão simplista dela. Em princípio, não há razão para que tanto a opressão quanto a exploração não possam ser organizadas para o benefício de uma minoria social (diferenciada e difícil de definir) por meio de uma hierarquia/burocracia, que finca suas raízes na sociedade, em vez de ser encurralada em um grupo social definido e discreto. Essa ideia é o que é - por exemplo - objetivo e proveitoso em Bahro. E - embora, é claro, ele não chegue a essa conclusão - é precisamente o que está prefigurado na teoria e na prática de Lênin sobre o partido e (na maior parte do tempo) sobre o Estado.

Na página 3, em particular, Andy Brown me parece estar se debruçando sobre um homem de palha quando responde aos anarquistas negando que os primeiros bolcheviques eram motivados por interesses próprios. É sempre difícil ter certeza sobre as motivações, e duvido que todos aqueles que atuaram de forma frutífera na social-democracia de esquerda europeia (Parvus, por exemplo?) fossem tão puros quanto ele admite. Mesmo que fosse assim, a refutação não se sustenta. Será que 1789

não foi uma revolução burguesa simplesmente porque a maioria dos que desempenharam um papel de liderança entre 1789 e 1793/4 eram idealistas em vez de burgueses endinheirados e amantes do luxo? Toda classe e ordem social revolucionária precisa realizar uma divisão interna do trabalho: os elementos apaixonados, heroicos e racionais fazem a revolução; seus primos gordos se beneficiam (frequentemente massacrando os revolucionários enquanto fazem isso).

Por motivos semelhantes, não concordei muito com o Capítulo 4. O capítulo talvez mostre que Lênin pensava estar construindo uma ordem social/econômica que era uma extensão lógica, a extensão até o limite, do capitalismo trustificado. Isso não mostra que esse *foi* o resultado final, e que a Rússia é melhor analisada como um país capitalista de Estado. Não vou entrar nos argumentos sobre o capitalismo de estado. Mas essa conexão de Lênin com ele tem uma relação interna óbvia com a visão de que Lênin e o bolchevismo eram correntes "erradas", "equivocadas" do movimento da classe trabalhadora: considerar que eles tiveram o efeito de criar uma ordem social distinta tanto do capitalismo quanto do socialismo levantaria imediatamente a questão de saber se eles não eram os representantes/anunciantes disso *antes da* revolução. Nesse ponto, creio que o ensaio cai novamente em uma versão (aproximadamente cliffiana) do unilinearismo marxista: Lênin (ou Stalin) tentou criar uma nova ordem social, mas as circunstâncias e seu próprio equipamento o impediram, e ele/eles voltaram a ser apenas o representante mais avançado da ordem existente. Mas a questão fundamental permanece: como a "acumulação de capital" explica a evolução das economias do tipo soviético?

Como você pode perceber, eu simpatizei mais com o *Postface* do que com o texto principal. Em parte, porque ele é mais preocupado e realista em relação ao "maquiavelismo" de Lênin e, em parte, porque é sensível à conexão disso - ou pelo menos a alguns elementos disso - com Marx. Achei particularmente interessantes os comentários sobre filosofia. É certo que a mutilação do materialismo filosófico por Lênin não é apenas arbitrária (embora a polêmica imponha muitos elementos arbitrários), mas algo dado pela necessidade de fazer com que o conhecimento (ou os critérios para ele) surja de uma única fonte, e não de uma fonte em massa (uma teoria, uma verdade, um partido - ou, como Thorez dizia, uma nação, um exército, um estado!) Se a aproximação sucessiva da realidade material (que é o elemento objetivo no *Materialismo* e no *Empirio-Criticismo*) tem que ocorrer sequencialmente, por parte de

um "sujeito" (o partido, em termos políticos), então o conhecimento deve necessariamente ser representado como individual - caso contrário, quais cognições estão sendo comparadas nas aproximações aprimoradas? Mas essa localização do conhecimento (que corta a visão simultânea e multifacetada predominante em Hegel e Marx) não é, por si só, a expressão da visão de mundo de uma minoria social que se distingue pela educação e pelo intelecto?

Mesmo assim, o *posfácio* sucumbe à crítica a Lênin porque ele não era um marxista filosófico. Marx pode não ter concebido, mas certamente permitiu a "dialética da natureza" de Engels. E não é essa a própria base do *materialismo* e da *crítica empírica*? Simplesmente não acho que a filosofia (a forma mais abstrata de estudo de nossa própria consciência em ação) possa parar e morrer. Mas, de *fato*, Marx quer escrever *finis*. E muitas vezes somos tentados a pensar que ele conseguiu fazer isso com sucesso. Sempre penso que há uma analogia real entre o desejo do intelectual de ter uma figura paterna recente o suficiente para ser relevante, mas há tempo suficiente para estar morto e famoso, e - por exemplo - a atitude do camponês em relação ao pequeno pai czar, que corrige os funcionários corruptos e os falsos intérpretes, carinhosamente imaginado como alguém que lê e arbitra diligentemente todas as queixas dos oprimidos do campo (ou da biblioteca).

A questão mais geral em que tanto o texto principal quanto o *Posfácio* me pareceram falhos foi na imagem da classe trabalhadora como ainda (sempre?) a classe revolucionária da sociedade moderna. Ambos assumem que, em princípio, isso é assim e, em seguida, procuram os fatores que explicam por que não é assim. No entanto, o acúmulo de evidências históricas não contribui muito para apoiar essa visão. Os trabalhadores não lutam com frequência pelo poder, e menos ainda o obtêm. Quando o obtêm, logo o abandonam, e aqueles a quem o abandonam os tratam pior do que os anteriores. Como generalização, pode-se dizer que a classe trabalhadora moderna preserva suas qualidades morais (o que de fato faz - ela não está, em geral, ativamente envolvida em corrupção e hipocrisia) apenas mantendo distância da política. Considerando que a classe trabalhadora manual é uma fração cada vez menor - e muito menos confiante - da sociedade, a imagem da autogestão dos trabalhadores como embrião explicativo latente na sociedade moderna precisa, no mínimo, ser defendida. Na verdade, nem precisa.

Uma última crítica: Achei que Andy Brown deveria ter levado muito mais em conta a literatura secundária. Eu simplesmente não acho mais satisfatório escrever sobre Lênin em detalhes sem estar imerso, tanto quanto possível, nos escritos (agora muito numerosos e bons) sobre a história russa. Lênin, por exemplo, veio de uma tradição essencialmente conspiratória - *What is to be Done?* não surgiu de uma *tabula rasa*.

Perdoe-me se esses comentários parecerem excessivamente críticos. Estou enviando-os apenas porque o assunto me parece importante e eu queria que você tivesse uma reação.

Robin Blick trabalhou muito mais sobre Lênin do que eu, e muito do que está acima reflete isso (embora todas as exonerações usuais se apliquem, é claro!) Talvez você possa fazer com que ele comente diretamente também. Possivelmente, ele até prepararia um breve comentário crítico para publicação.

De minha parte, embora eu tenha certeza de que há mais trabalho histórico a ser feito sobre Lênin e o bolchevismo, sinto-me razoavelmente claro quanto à importância essencial. A questão mais importante e difícil me parece ser o caráter social da própria burocracia. Marx analisou a relação mercadoria/capital; será que não podemos produzir uma análise comparativamente abstrata e eficaz da relação "oficial"? relação "oficial"? Tenho lido Castoriades e vários outros sobre esse assunto, mas todos eles me parecem parar do lado de fora do descritivismo. É um problema realmente difícil. Talvez ele não possa ser resolvido pelo pensamento abstrato de forma alguma?

Felicidades,

Adam Westoby

Resposta de Andy Brown

Prezado Adam,

Obrigado por seus comentários sobre o panfleto de Lenin. Até onde posso ver, há um elemento em comum no fato de que nenhum de nós gosta de Lênin, mas quanto à questão principal, que, na minha opinião, é "Qual é a natureza do leninismo e como ele pode ser melhor atacado?"

Sua principal acusação parece ser a de que sou ingênuo ao presumir que Lenin quis dizer o que disse e que isso representa uma forma de generosidade metodológica. De certa forma, você está certo. É bem possível que olhar para o que Lenin disse e acreditar

em sua palavra ignore a importante possibilidade de que ele estivesse mentindo. No entanto, até onde posso ver, o que justifica a abordagem inicial é o fato de que Lenin não mentiu em suas obras teóricas sérias, como Estado e Revolução. Na verdade, ele defendeu abertamente muito do que fez posteriormente. As pessoas simplesmente não observavam com a devida atenção o que ele dizia. Como os leninistas de hoje, ele falava sobre o controle dos trabalhadores, etc., mas quando se analisa a teoria com atenção, eles dizem que o controle dos trabalhadores será possível algum dia, mas no período imediatamente pós-revolucionário a "orientação" do partido é imprescindível. E todos nós sabemos o que significa "orientação" do partido na prática. O que tentei mostrar no panfleto é como Lênin disse claramente o que pretendia fazer quando seu partido assumisse o poder e como a teoria do leninismo se assemelha à prática.

Há um segundo motivo pelo qual considero importante levar as teorias de Lênin ao pé da letra. Como sabemos, ele tem um número enorme de seguidores em todo o mundo. Muitos deles levam suas teorias a sério e pelo valor de face. Eles não acreditam que ele estava mentindo e tentam colocar em prática sua teoria. O que eu estava tentando fazer era convencer alguns leninistas modernos de que sua teoria sempre os levará à ditadura do partido. Não vejo como eu poderia ter persuadido alguém da fraqueza da teoria em que acreditam se eu simplesmente selecionasse apenas as ações e declarações que apresentassem Lênin sob uma única luz. Eles simplesmente diriam (como têm dito na literatura secundária que você me acusa de não ter lido) que os libertários entenderam tudo errado. Com algumas citações rápidas do "verdadeiro Lênin", eles podem mostrar que distorcemos a teoria (mesmo que tenhamos analisado corretamente a prática!). Portanto, fui de fato generoso. Tentei ver Lênin em sua melhor forma e mostrar que, quando se olha para o que ele realmente escreveu, em vez do malvado homem de palha contra o qual a maioria das pessoas quer argumentar, suas teorias foram tão responsáveis pelo fracasso da revolução russa quanto as "circunstâncias materiais".

Há também uma terceira razão pela qual o que Lênin diz deve ser levado a sério. Suas ideias não eram frases de efeito descartáveis de um político moderno, proferidas em um minuto e esquecidas no minuto seguinte. Elas foram o produto de meses de estudo do marxismo. Por que ele deveria ter se preocupado com essa tarefa tediosa e estéril se desejava apenas manipular cinicamente as massas? Parece-me que há uma resistência à ideia de que pessoas bem-intencionadas possam fazer as coisas que os bolcheviques fizeram. No entanto, esse certamente é o verdadeiro perigo dos leninistas de hoje. Eles

não pertencem visivelmente a uma classe diferente da dos libertários ou dos social-democratas (embora suas personalidades sejam um estudo fascinante). Nem todos são pessoas visivelmente desagradáveis. Mas eles, a serviço honesto de uma ideia, colocarão você e eu contra a parede, atirarão em nós e dirão a si mesmos que estão servindo à classe trabalhadora. Eles me assustariam muito menos se fossem mentirosos e trapaceiros que estivessem apenas querendo tomar o poder para si e provavelmente causariam muito menos danos à causa socialista. Seu exemplo da Parvus é muito bom. Que perigo Parvus provou ser em longo prazo? E Lênin? O adepto sério e sincero do marxismo me parece causar mais danos.

A esse respeito, fiquei particularmente interessado em seus comentários sobre até que ponto os bolcheviques representavam uma nova classe. Você tem toda a razão em atacar qualquer pessoa que chegue à conclusão de que todas as formas de exploração e opressão de minorias têm de ser as de uma classe distinta, mas há outras possibilidades além da que você mencionou. Uma pessoa pode servir a uma ideia da mesma forma que pode servir a uma classe, a um grupo ou a seus próprios interesses (dada a divisão Thatcher/CBI sobre o monetarismo, esse é um ponto particularmente importante). É isso que torna valioso o estudo das ideias de Lênin. As ideias têm um impacto sobre a história (mesmo as ideias dos materialistas históricos!). Queria mostrar como Lênin e os bolcheviques foram motivados por um conjunto de ideias perfeitamente consistentes com o marxismo e que essas ideias tiveram um enorme impacto sobre o comportamento deles e foram, elas próprias, uma das principais causas (não a única, mas possivelmente a única que poderia ter sido alterada pelos esforços conscientes dos seres humanos) do fracasso da revolução. A esse respeito, eu teria que me declarar culpado de uma de suas acusações. Confesso que considero o leninismo como uma forma de aberração, pois ainda acredito no movimento socialista. Ainda não abandonei minha crença no socialismo, mas abandonei minha crença no marxismo e nunca adotei uma crença no leninismo (e, por essa razão, eu diria ser capaz de analisá-lo de forma mais objetiva - não tenho figuras paternas revolucionárias para odiar!) Considero o leninismo e o marxismo como apenas uma tendência em um movimento com uma história muito longa. Analisar com precisão e cuidado onde suas ideias estavam erradas é, acredito, uma tarefa importante para aqueles de nós que continuam a pertencer a esse movimento.

A meu ver, o bolchevismo é a extensão lógica do marxismo, e o próprio marxismo representa uma corrente do movimento socialista que continha algumas ideias boas e

outras fundamentalmente equivocadas que, no final, serviram aos interesses de certos estratos da sociedade. Eu estava tentando rastrear o significado de algumas dessas ideias equivocadas por meio do Capítulo 4 do panfleto, e é por isso que ele é tão longo. A ideia desse capítulo não é mostrar que a Rússia é capitalista de Estado (não abordei essa questão no panfleto, pois não estava escrevendo sobre a Rússia hoje, mas resisto essencialmente à ideia de arrastar as sociedades para categorias predeterminadas; termos como "capitalista de Estado" ou mesmo "capitalista" só podem ser usados como dispositivos comparativos, não como descrições completas. Acredito que o termo "capitalista de estado" seja um conceito útil para ser usado quando se analisa a Rússia, assim como o é quando se analisa o Ocidente, mas não é uma definição, e é possível obter muitos insights sobre a natureza da Rússia analisando as antigas burocracias chinesas); O que eu estava tentando mostrar no Capítulo 4 era como Lênin pegou uma teoria de Marx, desenvolveu-a em uma das poucas direções consistentes possíveis e chegou a duas conclusões importantes e bastante erradas. Uma delas foi que o capitalismo, como sistema, é levado ao colapso mais cedo ou mais tarde e que deve ser substituído pelo socialismo. Em minha opinião, essa é uma compreensão correta de Marx e um completo mal-entendido da dinâmica da evolução das ordens sociais. Não há razão para que o capitalismo entre em colapso por conta própria e, de fato, ele não conseguiu fazê-lo; além disso, não há razão para que o socialismo seja o substituto, em vez de, digamos, a barbárie ou o governo de uma elite aristocrática. (Nessa questão, você parece ter pensado que eu estava apresentando meus próprios pontos de vista, quando eu estava tentando mostrar o que Lenin pensava e como ele estava errado. Eu mesmo não acredito que existam apenas duas possibilidades, que são o capitalismo de estado ou o socialismo. Foi Lênin quem acreditou nisso. Concordo plenamente com você que essa ideia é absurda e nunca a defendi. Um dos objetivos do Capítulo 4 foi mostrar o que esse tipo de pensamento linear pode levar as pessoas a fazer). A segunda conclusão importante foi que o que é ruim sob o capitalismo é bom sob o socialismo, que é o raciocínio que levou inúmeros socialistas honestos às fileiras de opressores implacáveis das próprias pessoas que eles dizem servir. Acredito que a compreensão do quanto essa peça específica de pensamento duplo é crucial para o pensamento marxista é de importância central. Lênin acreditava que os socialistas, quando assumissem o poder, deveriam se esforçar para construir a economia a todo custo e que, em última análise, todo o resto deveria estar subordinado a esse objetivo. Quando os capitalistas faziam apelos semelhantes, ele se opunha a eles. Quando os socialistas genuínos se

opuseram aos seus próprios apelos, ele os esmagou impiedosamente na crença de que estava ajudando a criar o socialismo. A troca não é simplesmente uma questão de poder que corrompe - a noção de que há um lado positivo no capitalismo e que o avanço social consiste em construir uma economia mais avançada é um componente central do marxismo, cujas consequências só se tornam claras na prática.

No panfleto, também tentei mostrar exatamente como Lênin ficou aquém do libertarianismo. Fiquei um pouco preocupado com o fato de você ter saído com a ideia de que eu considero as ideias de Lênin como uma espécie de mistura de socialismo de estado e libertarianismo. Tentei mostrar no panfleto que Lênin acreditava no libertarianismo no futuro, ao mesmo tempo em que acreditava na disciplina e na autoridade (temperadas e moderadas pela "contabilidade" ou "verificação" dos trabalhadores e substituindo-as gradualmente na prática). Eu queria mostrar que, ao contrário do que está escrito em várias fontes secundárias, Lênin nunca adotou uma posição anarquista ou totalmente libertária. Acredito que ele argumentou abertamente contra a autogestão total dos trabalhadores como uma medida prática imediata *antes da* revolução e, depois disso, passou a agir de acordo com essa crença, com efeitos desastrosos.

Em suma, tentei acusar Lênin de: 1) ser incapaz de reconhecer a divergência de interesses entre o partido e a classe e entre o líder do partido e o partido; 2) adiar a questão da verdadeira democracia para um futuro distante. 3) identificar a expansão da economia como progressiva e importantíssima; 4) acreditar que a subordinação e a disciplina eram necessárias para alcançar esse objetivo; 5) ter agido durante toda a sua vida, e argumentado abertamente dessa forma, contra o princípio da autogestão dos trabalhadores como uma medida prática imediata; 6) ter, portanto, tido um impacto profundamente opressivo no curso da revolução; 7) ter feito isso em total conformidade com as teorias do marxismo. Disso se depreende que eu claramente considero o leninismo como representante de interesses bastante distintos e alheios à classe trabalhadora. Chego à conclusão de que os revolucionários devem, a todo custo, evitar cometer os mesmos erros. É importante que encontremos formas de organização que não envolvam a opressão inerente da estrutura partidária leninista. estrutura partidária leninista. Nesse aspecto, a ideia dos conselhos de trabalhadores é fundamental para a maneira como vejo o processo revolucionário. No meu ponto de vista, há fortes evidências da ideia de autogestão dos trabalhadores como o embrião que está sendo

buscado. Os conselhos de trabalhadores não são uma noção que eu ou qualquer outra pessoa tenha concebido como uma "boa ideia". Eles são a forma de organização que foi criada em várias revoluções bem distintas, e considero altamente duvidosa qualquer divergência em relação à crença nesse tipo geral de organização. Devo enfatizar aqui que, quando falo de conselhos de trabalhadores, não quero dizer que os proletários manuais não qualificados tenham dominado o mercado das aspirações revolucionárias (na verdade, o senhor aponta corretamente o pequeno tamanho e a passividade desse grupo). Incluo, é claro, as mulheres na categoria de trabalhadores (seja em casa ou no trabalho) e trabalhadores de colarinho branco. Acredito que a autogestão dos trabalhadores é a única alternativa ao leninismo que não nos arrasta de volta ao pântano da social-democracia.

Além das questões principais, há uma série de pontos menores que eu gostaria de esclarecer. Não fiz citações de muitas das fontes secundárias, pois a maioria delas (e eu já passei por muitas delas) deve ser tratada com cuidado. Há uma tendência de uma pessoa repetir as declarações de outra sem consultar as fontes primárias. Se eu puder escolher, prefiro lidar com as fontes primárias e nunca confiar nas secundárias. Isso não significa que eu não as tenha lido - simplesmente não considero a citação de uma fonte secundária como uma boa prova.

No que diz respeito à atitude de Lênin em relação às visões de Bukharin sobre o Estado, as coisas são muito mais complexas do que você imagina. Lênin discordou de Bukharin em "Para uma teoria do Estado Imperialista", mas sua atitude em relação a ele não foi de simples condenação. Ele acusou Bukharin de estar absolutamente incorreto em uma questão, que era a diferença entre os marxistas e os anarquistas sobre o Estado. Lênin sustentava que o Estado era importante no período após a revolução, enquanto Bukharin estava mais inclinado a enfatizar a necessidade de "explodi-lo" porque o Estado imperialista havia se tornado muito poderoso. Foi a isso que Lênin se opôs em sua resposta inicial a Bukharin, e não há sinal de que ele tenha retirado essa objeção em *State and Revolution*; na verdade, a primeira metade desse livro é dedicada a uma reafirmação das atitudes marxistas tradicionais em relação ao Estado, o que, em grande parte, pretende ser uma resposta a Bukharin. Por outro lado, Lênin aceitou muito rapidamente a maior parte da posição de Bukharin sobre a natureza do Estado imperialista, já que pouco disso era novo (vinha de Hilferding, que Lênin havia lido e aprovado anteriormente). Simplesmente não é verdade falar que Lênin passou por uma

crise de conversão. Desde o início, ele argumentou que o livro de Bukharin tinha alguns pontos positivos e outros negativos, e passou a escrever Estado e Revolução não como uma admissão de que Bukharin estava certo o tempo todo, mas como uma explicação de suas próprias ideias independentes. Essas visões foram influenciadas por Bukharin, mas eram, pelo menos em minha leitura dos dois livros, bastante diferentes.

O grau de mudança das ideias de Lênin durante seu longo período na Europa Ocidental e o momento de qualquer mudança são questões complexas. Essencialmente, eu colocaria a data-chave (e a única ocasião real em que se pode falar de Lênin passando por uma crise de conversão pode muito bem ser nesse período) como a eclosão da Primeira Guerra Mundial, quando Lênin rompeu com Kautsky (embora eu concorde com você sobre até que ponto ele conseguiu se libertar da camisa de força das ideias de Kautsky seja outra questão). Nessa época, ele estudou Hegel extensivamente e tem a reputação de ter se afastado radicalmente das ideias filosóficas expressas no Materialismo e no Empírio-Criticismo. Como não sou especialista em Hegel nem em filosofia, sempre me esquivei dessa área, mas acho que, se estivermos examinando a filosofia de Lenin, precisamos levar em conta seu trabalho sobre Hegel, e não fingir que ele não existe. Tentei apresentar no panfleto um conjunto bastante grande de evidências de declarações de Lênin que mostravam tanto a extensão *quanto os limites* das mudanças pelas quais suas ideias passaram e a natureza gradual da mudança. Acho que subestimei o número de áreas diferentes em que suas ideias sofreram grandes mudanças no período entre 1902 e 1917, já que não fiz referência a seus cadernos sobre Hegel.

Quanto à sua afirmação de que Lenin vem de uma tradição essencialmente conspiratória, acho que você precisa provar o seu caso. A linha de argumentação que vê Lênin como um descendente direto de Nechaev e seus semelhantes não é universalmente aceita de forma alguma. (Harding, por exemplo, argumenta fortemente contra isso). É possível aprender muito sobre Lênin lendo Marx, Kautsky, Plekhanov, Hilferding e Bukharin, pois eles fazem parte da mesma tradição. Os terroristas populistas, em minha opinião, não o são, e traçar uma linha direta de descendência conspiratória é ignorar a forte divergência que existia entre as duas tradições e que foi reconhecida por ambos os lados na época. Será que realmente temos que ver tudo em termos de conspirações? Ou de características nacionais russas? Por que o socialismo autoritário foi tão prontamente importado para a Europa se ele representava parte de

uma tradição conspiratória *russo*? Não é mais proveitoso procurar as origens do autoritarismo de Lênin em Marx e não em Chernyshevsky?

Em resumo, parece-me que você está tentando reafirmar a crítica libertária padrão de Lênin (e, incidentalmente, também a crítica padrão da direita). Você parece querer atribuir o autoritarismo de Lênin a uma combinação de sua dívida com a tradição russa de conspiração revolucionária e seu próprio desejo de tomar o poder para si e para seu grupo. Você também parece ver as ideias de Lênin como basicamente insublimes e contraditórias. Eu vejo Lênin como um marxista sutil, complexo e amplamente consistente, e eu atribuiria a Marx seu autoritarismo, suas teorias econômicas míopes e seu conceito conservador da sociedade imediatamente pós-revolucionária. Acho que é aí que reside a culpa e estou convencido de que, até que abandonemos o marxismo e seu legado, todos os revolucionários continuarão sendo "parte do problema, não parte da solução".

Por fim, gostaria de dizer que, embora eu discorde de você em vários pontos importantes, a maior parte do que escrevi não foi um ataque às suas ideias, mas uma tentativa de esclarecer mal-entendidos sobre as minhas. Na verdade, achei seus comentários interessantes e estimulantes, mesmo quando discordei deles.

Saudações

Andy Brown.

Lênin, leninismo e socialismo - A. A. Raskolnikov

Os comentários de AW sobre o panfleto de Andy Brown sobre Lênin foram muito interessantes e instigantes. Como um dos autores do posfácio, sinto a necessidade de acrescentar meus próprios comentários, mesmo que seja apenas na esperança de que essa discussão coloque mais alguns pregos no caixão do leninismo.

Quase que imediatamente nos deparamos com um problema de significado - o que queremos dizer com a palavra libertário, tão usada? Não podemos encontrar outra palavra, mais exata, para descrever o tipo de socialismo que queremos? (Na verdade, talvez tenhamos que encontrar outra palavra para descrever o sistema social que queremos, pois na mente de muitas pessoas o socialismo significa algo muito diferente e, muitas vezes, exatamente o oposto do que imaginamos!) Talvez um campo de pesquisa mais útil do que eventos passados seja o uso atual da linguagem, em particular

seu uso como ferramenta de mistificação e automistificação. Dito isso, se entendemos por socialismo libertário uma sociedade em que tanto os meios de produção quanto a vida como um todo são autogerenciados coletivamente de baixo para cima, então Lênin *nunca* foi um defensor do socialismo libertário, nem em nenhum momento suas ideias se desenvolveram nessa direção. Descrever Lênin como um libertário, mesmo que inconsciente, só pode dificultar e não servir ao processo de desmistificação, um processo que se torna cada vez mais necessário.

Acredito que as declarações de Lênin foram feitas de boa fé. Na verdade, a verdadeira tragédia é que Lênin realmente pensava, como os leninistas de hoje ainda pensam, que sua ideologia autoritária, hierárquica e centralista era o socialismo, era a autoemancipação da classe trabalhadora. Portanto, embora seja errado chamar o leninismo de uma corrente no movimento socialista que "deu errado", talvez seja correto dizer que o leninismo era, dada a situação na Rússia em 1917 e a natureza da ideologia leninista, uma corrente que tinha muito pouca chance de dar certo. Victor Serge, que chegou ao leninismo vindo do anarquismo e terminou seus dias no exílio como membro do POUM, fez uma observação válida quando escreveu que os "males" do leninismo se originavam em um senso absoluto de posse da verdade enxertado em uma rigidez doutrinária. Lênin e os leninistas de hoje não são os únicos a possuir, ou melhor, a serem possuídos por esse senso absoluto. Essa posse não é desconhecida nos círculos libertários! Assim como há uma tendência entre a burguesia de se tornar uma função de sua propriedade, de ser escravizada por aquilo que ela criou, também há uma tendência entre os revolucionários de se tornarem uma função de sua ideologia, de serem escravizados por ela.

As revoluções "bem-sucedidas" que ocorreram neste século foram baseadas no modelo leninista, um modelo no qual foram inseridas características locais, como a guerra de guerrilha rural na China, por exemplo. As revoluções libertárias que ocorreram foram esmagadas de fora por uma força militar superior. Todas essas revoluções ocorreram em áreas (México, sul da Ucrânia, Espanha)' onde a classe trabalhadora era uma minoria da população e sua validade como exemplos/modelos para países onde a classe trabalhadora é maioria é, na melhor das hipóteses, questionável. Há também a questão da captura e do uso do poder do Estado. Os zapatistas e os makhnovistas ignoraram essa questão, enquanto a CNT-FAI enviou seus líderes para serem ministros em um governo

de frente popular. Do ponto de vista libertário, nenhuma das soluções é satisfatória. Mas qual é a solução libertária?

Nos países em que a classe trabalhadora é minoria, suas aspirações econômicas e políticas têm sido expressas por meio de sindicatos e partidos políticos reformistas e parece que continuarão a ser expressas assim, pelo menos no futuro próximo. A não ser que sejamos como os sectários religiosos que consideram um artigo de fé cega que um belo dia, por meio de algum processo misterioso, o milênio chegará, a questão de onde isso nos deixa e o que podemos fazer a respeito (que também é a questão de qual é o papel de grupos como o Solidariedade) deve ser uma questão de certa urgência. Toda atividade política é um compromisso entre a realidade e a utopia e, para mim, parece que todos os revolucionários ocidentais, tanto leninistas quanto libertários, erraram pelo lado da utopia ao preço da perda de contato com a realidade. As fantasias baseadas em Petrogrado em 1917 ou Barcelona em 1936 podem ser um consolo necessário, mas ainda são fantasias!

A questão de qual força social o leninismo e outras correntes socialistas representam é muito importante. O AW tenta responder a essa questão e, ao fazê-lo, dá muito o que pensar. Até que muito mais pesquisas sejam feitas sobre a composição social das organizações socialistas e o processo pelo qual elas se burocratizam, não creio que essa pergunta possa ser respondida adequadamente. Além disso, será necessário examinar as estruturas de caráter dos socialistas, tanto os que permaneceram leais quanto os que se tornaram burocratas. Uma olhada no trabalho de Reich pode ser útil nesse ponto. Entretanto, isso deixa sem resposta uma questão muito importante: se o socialismo não representa os interesses da classe trabalhadora, será que essa classe pode desenvolver um conjunto de ideias que represente?

Embora a carta de A.W. descreva com exatidão a relação entre líderes e liderados (ou quem dá e quem recebe ordens) no partido leninista, uma relação que também existe entre o partido e a massa de trabalhadores não pertencentes ao partido, ela deixa de lado a questão de por que isso deveria acontecer e como um grupo revolucionário pode evitar que tais relações se desenvolvam dentro dele. Mesmo em organizações libertárias, as relações sociais hierárquicas do capitalismo são reproduzidas! Talvez devêssemos progredir de uma crítica negativa ao leninismo (manifestada em obsessivo "trot-bashing") para uma discussão positiva de como novas relações não-hierárquicas e igualitárias podem ser construídas dentro de grupos libertários. Estou ciente de que isso

poderia facilmente degenerar no tipo de sentimento de culpa que se vê entre os bajuladores masculinos das "stalinistas sexuais da Femintern", mas se é verdade que um grupo político é o tipo de sociedade que ele quer em um microcosmo, então isso deve ser feito.

Certamente, qualquer conjunto de ideias que não tenha se fossilizado mudará com o tempo. Da mesma forma, como os seres humanos não são perfeitos, haverá contradições e erros. A diferença entre os libertários, ou que deveria ser diferente, é que, em vez de afirmarmos que estamos sempre certos desde 1848, 1903 ou qualquer outra data, estamos dispostos a admitir que nem sempre estamos certos, que nossas ideias podem mudar e mudam.

A observação de A.W. de que talvez a mudança de Lênin para sua posição "Estado e Revolução" tenha sido o resultado de suas "vibrações" do renascimento dos soviéticos é reveladora. Se isso for verdade, torna a vida de Lênin como revolucionário ainda mais trágica, pois mostra que, embora ele fosse sensível ao que os trabalhadores faziam por si mesmos, quando a autoatividade deles contradizia suas ideias fixas, ele achava que era essa atividade, e não suas ideias, que estava errada.

Sem dúvida, os seguidores de Lênin mantiveram essa tradição - se as massas não fizerem do nosso jeito, eles pensam, então não deve ser feito.

Outra pergunta que precisa ser respondida é por que pessoas obviamente inteligentes, e as seitas leninóides estão cheias delas, caem nessa besteira e acreditam que ela é a última palavra em pensamento revolucionário? A partir disso, aqueles de nós que estiveram no C.P., S.L.L. e cia. devem se perguntar por que caímos nessa armadilha e como chegamos a perceber que era uma porcaria?

O argumento apresentado no último parágrafo precisa de mais discussão do que o espaço disponível aqui. Portanto, direi apenas que acho que ele enfatiza o que concluí: que o marxismo não é mais uma ferramenta adequada para a análise social, que o marxismo não é a solução, mas uma grande parte do problema, que você não pode ser marxista (ou qualquer outro nome) e revolucionário!

A crítica anarquista ao marxismo e ao bolchevismo e a relação entre os anarquistas russos e os bolcheviques precisam ser analisadas mais de perto do que A.B. ou A.W. fizeram. Em termos de prática, as atividades de Bakunin, da FAI ou mesmo do grupo

Freedom Press têm sido tão conspiratórias e elitistas quanto as dos leninistas. Além disso, é um reflexo do fracasso do anarquismo o fato de que, quando os anarquistas se movem em direção à "organização", o ideal organizacional é sempre leninista. A ORA/AWA/LCG é um excelente exemplo. É preciso enfatizar que um compromisso formal com o libertarianismo não é garantia contra a burocratização. É preciso fazer um exame da burocratização dentro dos grupos marxistas e leninistas. Talvez exista uma "lei natural" de que, independentemente de sua ideologia, os grupos revolucionários assumam as características da sociedade em que existem. Se houver, o que podemos fazer a respeito?

A discussão sobre o que a URSS é ou não é é uma discussão que durará para sempre. Certamente, a questão é que ela *não é* socialista nem é, de forma alguma, melhor do que o capitalismo ocidental. Talvez todo esse argumento não seja mais do que uma admissão de fracasso e derrota. Talvez o que devêssemos fazer não seja discutir o que deu errado no passado, mas o que podemos fazer hoje para garantir que dê certo no futuro. Para começar, poderíamos concordar que não precisamos discutir interpretações de filósofos do passado (Marx, Bakunin e outros), mas contribuir para a filosofia de libertação do futuro que, em sua realização, tornará redundantes tanto a teoria quanto a prática de dar e receber ordens.

Fico feliz que A.W. tenha achado o posfácio interessante. Não era a intenção dos autores atacar Lênin por abandonar o materialismo filosófico de Marx em favor de alguma variedade mecânica. A dimensão filosófica do posfácio surgiu de uma discussão dos autores sobre a filosofia em geral e o livro de Anton Pannekoek "Lenin as Philosopher". É verdade que, apesar de seu rompimento com Lênin, Pannekoek permaneceu marxista, mas, talvez por causa de seu treinamento como astrônomo, ele manteve suas faculdades críticas e, assim, foi capaz de desafiar muitos dos mitos do marxismo "ortodoxo". O fato de que hoje ele é adorado por certos comunistas de conselho, cujo comunismo é tão estéril e preso a um passado idealizado de derrotas e fracassos quanto os outros 56 tipos, não significa que sua crítica à filosofia de Lênin não seja útil para aqueles que estão empenhados no trabalho de desmistificação total. Talvez devêssemos nos perguntar por que os revolucionários, mesmo aqueles que se orgulham de sua iconoclastia, sentem necessidade de heróis, de profetas, de mentores ideológicos? Não podemos pensar por nós mesmos? O desejo que A.W. escreve de "localizar o conhecimento", propriedade de uma minoria cujo capital é a educação, de escrever finis, de ter um sistema total de

ideias que seja bom para todas as situações e todos os momentos é um sintoma da mesma doença. Será que precisamos de um sistema de ideias abrangente porque temos medo de assumir a responsabilidade por nossos pensamentos e ações? É mais fácil citar Marx ou Lênin para provar que se está certo do que admitir que se está errado?

A.W. pergunta se a classe trabalhadora é a classe revolucionária. Certamente, aqueles que se autodenominam revolucionários são uma minoria minúscula, em sua esmagadora maioria jovem, do sexo masculino, de colarinho branco e com formação universitária. Eu iria mais longe do que A.W. e diria que a classe trabalhadora não tem qualidades morais distintas das da classe dominante. Se tiverem uma chance, muitos, se não a maioria, dos trabalhadores serão tão corruptos e hipócritas quanto seus colegas burgueses - basta olhar para os líderes sindicais que saíram do chão de fábrica! O distanciamento da maioria dos trabalhadores em relação à política não decorre do desejo de preservar a integridade moral, mas da aceitação da ideia de que a política é algo feito não pelos trabalhadores, mas pelos políticos. A capacidade dos trabalhadores, até muito recentemente, de melhorar os salários por meio do sindicalismo "puro e simples" reforçou essa ideia. Longe de se esforçar na coleira da liderança de direita, esperando apenas que a liderança de esquerda correta (ou um grupo autônomo de trabalhadores) libere seus instintos revolucionários naturais, a maioria dos trabalhadores é conservadora, aceitando o status quo ou, quando contrariados, convencidos de que não há nada que possam fazer a respeito. Para saber por que isso acontece, consulte "The Irrational in Politics" (O Irracional na Política) - o melhor panfleto do Solidarity! Para muitos trabalhadores, os socialistas são os conselhos trabalhistas que destruíram suas comunidades, ou os governos trabalhistas nos quais eles votaram em vão, ou os assistentes sociais/professores que os tratam com condescendência e os coagem e que são descartados como "idiotas" da classe média. Não estou dizendo que a classe trabalhadora não tem esperança. Estou dizendo que é tolice idealizá-la, como fizeram os leninistas e os libertários. A classe trabalhadora tem de fato o potencial de mudar a sociedade de forma revolucionária, mas ainda está longe de concretizar esse potencial. Essa é a realidade da qual devemos partir.

Concordo que Lênin deve tanto à tradição conspiratória da Rússia quanto a Marx ou Kautsky. Parece-me que os leninistas tentaram aplicar essa tradição em massa a países onde a vida política tomou um rumo diferente. O resultado são os absurdos políticos das seitas. A Grã-Bretanha tem uma tradição política diferente da Rússia, uma tradição que,

apesar de todas as suas deficiências, só podemos ignorar à custa de um recuo da realidade para um mundo de sonhos alimentados por um pensamento positivo.

Grandes contribuições foram feitas para a desmistificação do leninismo. Ainda há muito a ser feito antes que a tarefa seja concluída. Enquanto isso, podemos tentar fazer com que, ao combater uma forma de mistificação, não a substituamos por outra, mas contribuamos para a criação de um clima político/intelectual que, por sua vez, contribuirá para a libertação da humanidade de todas as formas de escravidão.

A.A. Raskolnikov.